

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO**

**LAGES
2021**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com Disciplinas Institucionais, apresentado ao Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

**LAGES
2021**

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE	7
1.1	Nome da Mantenedora	7
1.2	Base Legal da Mantenedora	7
1.3	Nome da Mantida	7
1.4	Base Legal da IES	7
1.5	Perfil e Missão da IES	8
1.5.1	Perfil.....	8
1.5.2	Missão	8
1.5.3	Visão.....	8
1.6	Dados socioeconômicos e socioambientais da região da IES	9
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES	11
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	19
2.1	Nome do Curso	19
2.1.1	Grau.....	19
2.2	Atos Legais	19
2.3	Carga Horária Total do Curso	19
2.4	Número de Vagas	19
2.5	Periodicidade.....	20
2.6	Integralização.....	20
2.7	Turno de Funcionamento do Curso	20
2.8	Modalidade de Oferta	20
2.9	Formas de Acesso.....	20
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
3.1	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	21
3.1.1	Justificativa para Criação do Curso	23
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO	23
3.2.1	Articulação entre Ensino e a Pesquisa	24
3.2.2	Articulação entre Ensino e Extensão.....	27
3.3	objetivos do curso	29
3.3.1	Objetivo Geral	29
3.3.2	Objetivos Específicos.....	30
3.4	Perfil profissional do egresso	31
3.5	Áreas de Atuação Profissional	31
3.6	Estrutura Curricular, Ementário e Referências	32

3.6.1	Estrutura Curricular.....	32
3.6.2	Pré Requisitos	34
3.6.3	Ementário e Referências	36
3.6.4	Ementário e Referências das Disciplinas Opativas.....	59
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	62
3.7.1	Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares	63
3.8	Representação Gráfica do Perfil de Formação	64
3.9	Requisitos Legais	65
3.9.1	Educação Ambiental.....	65
3.9.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	68
3.9.3	Direitos Humanos	69
3.9.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	69
3.10	Metodologia	71
3.10.1	Desenvolvimento dos Núcleos	74
3.10.2	Funcionamento dos Ateliês de Projetos	74
3.11	Estágio Curricular	76
3.11.1	Estágio Curricular Obrigatório	76
3.11.2	Estágio Curricular Não-obrigatório	77
3.12	Atividades Complementares	77
3.12.1	Viagens de Estudo.....	77
3.13	Trabalho de Curso.....	78
3.14	Apoio aos Discentes	78
3.14.1	Apoio e Acompanhamento Pedagógico	80
3.14.2	Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida e Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação	82
3.15	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	82
3.16	Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC	86
3.17	ATIVIDADE DE TUTORIA	86
3.18	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	88
3.19	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	88
3.20	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	90
3.21	MATERIAL DIDÁTICO.....	90
3.22	SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD).....	92
3.23	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVIDUAIS E MULTIMÍDIA).....	94
3.24	ENCONTROS PRESENCIAIS	95
3.25	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	96

3.26	NÚMERO DE VAGAS.....	97
4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	98
4.1	núcleo docente estruturante.....	98
4.2	Equipe multidisciplinar.....	98
4.3	Atuação do coordenador	99
4.4	Regime de trabalho do coordenador do curso	100
4.5	Cordo docente - titulação	100
4.6	Regime de trabalho do corpo docente do curso	100
4.7	Experiência no exercício da docente superior.....	101
4.8	Experiência no exercício da docência na educação a distância	101
4.9	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	102
4.10	Atuação do colegiado de curso	102
4.11	Titulação e formação do cordo de tutores do curso	103
4.12	Experiência do corpo de tutores em educação a distância	103
4.13	Interação entre tutores, docentes e coordenadores de cursos a distância.....	103
4.14	Produção científíca, cultural, artística ou tecnológica	104
5	INFRAESTRUTURA	105
5.1	espaço de trabalho para docentes em tempo integral	105
5.2	Espaço de trabalho para coordenação do curso	105
5.3	Sala coletiva de professores.....	106
5.4	Salas de Aula	106
5.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	106
5.6	Bibliografia básica por unidade curricular (uc)	108
5.7	Bibliografia complementar por unidade curricular (uc)	110
5.8	Laboratórios didáticos de formação básica	112
5.9	Laboratórios didáticos de formação específica.....	112
5.9.1	Laboratório de Prototipagem Rápida e Fabricação Digital (Pronto 3D).....	113
5.9.2	Laboratório de Projeto e Simulação (CCET).....	113
5.9.3	Laboratório de Instalações Elétricas	113
5.9.4	Laboratório de Engenharia Civil.....	114
5.9.5	Laboratório de Tecnologia e Inovação em Eficiência Hidroenergética em Saneamento (LATIENS).....	114
5.9.6	Laboratótio de Física.....	115
5.9.7	Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo	115
5.9.8	Atelier de Design de Interiores	115
5.10	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	116
6	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	118

7 REFERÊNCIAS 120

1 IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

CNPJ: 84.953.579/0001-05.

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (Fundação UNIPLAC), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei nº 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas leis nº 32, de 29 de agosto de 1969 e 01, de 03 de abril de 1.973, e consolidadas pela lei 92, de 01 de abril de 1.998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado,

publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário.

Município: Lages/SC.

CEP: 88.509-900.

Contato: Fone: (49) 3251-1022

email: **gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br**

homepage: **[HTTP://WWW.UNIPLACLAGES.EDU.BR](http://WWW.UNIPLACLAGES.EDU.BR)**

Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10/07/2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do CONSUNI, n. 134, de 25/07/2014.

1.5.2 Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km² e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a viticultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do

ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109.396.099,0 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda

com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga às cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da UNIPLAC desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2019-2023.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19/07/59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio) ¹.

1964: Em 23/02/64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1 - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O.E n. 6372, de 03.08.59.

2 - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994.

1969: Surge a primeira menção à denominação UNIPLAC e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14/03/69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – FACIP, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente a FACEC.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03/04/73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de UNIPLAC - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE.

A denominação da mantenedora da UNIPLAC é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27/02/97, são aprovados os novos estatutos da UNIPLAC. Em 11/12/97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da UNIPLAC.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15/06/99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23/06/99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27/07/99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas Correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394). Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da UNIPLAC. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a Madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de Renovação do Credenciamento da UNIPLAC (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15/07/04). Solenidade de Renovação do Credenciamento da Universidade (01/12/04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilingue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação UNIPLAC (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22/10/08). Instituída a intervenção judicial na Fundação UNIPLAC, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24/10/08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – PROESDE (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15/10/10. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução n. 088/2010 de 24/09/10).

2011: Criação do Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução n. 094, de 18/10/11). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (Resolução n. 092, de 11/03/11).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura (Resolução n. 105, de 27/11/12). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática (Resolução n. 104, de 02/07/12). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica (Resolução n. 099, de 22/03/12. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução CONSAD n. 01, de 03/09/12).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC, de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º/11/13). Torna obrigatória a

inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução n. 114, de 1º/11/13). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04/09/13). Aprova o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02/07/13). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação UNIPLAC, (Resolução CONSAD n. 03, de 12/03/13). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da UNIPLAC, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20/12/13).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25/07/14). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08/07/14). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução n. 128, de 18/06/14). Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 117, de 11/02/14.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica (Resolução n. 116, de 11/02/14).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22/07/15: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da UNIPLAC. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista UNIPLAC. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da UNIPLAC. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura.

2016: Resolução n. 207, de 20/01/16, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução n. 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução n. 219, de 08/06/16, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08/06/16, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21/06/16, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução 224, de 21/06/16, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução n. 225, de 21/06/16 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/16 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/16 e Resolução n. 237, de 13/09/16, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Parecer 670, de 29/07/16 e Resolução n. 238, de 13/09/16, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/16 e Resolução n. 231, de 08/08/16, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC. Resolução n. 235, de 11/08/16: Trata da Política de Inclusão e Acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/16, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução n. 239, de 04/10/16, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução n. 240, de 04/10/16, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução n. 241, de 17/11/16, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010-2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20/03/17, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04/04/17, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07/07/16. Portaria n. 034, de 05/04/17, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05/05/17, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16/05/17, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25/09/17, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no

âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21/11/17, cria as Disciplinas Institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27/11/17, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21/12/17, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs.

2018: Resolução n. 353, de 08/06/18, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08/06/2018, aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18/06/18, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01/07/18. Resolução n. 344, de 16/04/18, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19/06/18, Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação UNIPLAC, que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20/09/18, aprova o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI. Resolução n. 397, de 06/12/18, estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

2019: Resolução n. 401, de 11/03/19. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. **Concessão da Autonomia Universitária** - SEI 23000.002418/2018-94 – e-mail de 07/06/19 – CGGIRES/DPR/SERES/MEC.

2020: Resolução n. 430, de 21/01/20. Aprova o Novo Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Resolução n. 431, de 29/01/20. Aprova a Adequação do Regimento do Mestrado em Ambiente e Saúde (PPGAS). Ato Normativo, n. 002 de 17/03/20. Orientação sobre funcionamento da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense em decorrência da pandemia por coronavírus (COVID-19) no período de 16 a 29 de março de 2020. Ato Normativo n. 004, de 30/03/20. Fica prorrogado até dia 20 de abril de 2020 o Ato Normativo n. 02/2020. Ato Normativo n. 006 de 17/04/20. Orientação

sobre funcionamento administrativo da Fundação UNIPLAC e Universidade do Planalto Catarinense em decorrência da pandemia por coronavírus (COVID19) no período de 20 de abril a 31 de maio de 2020. Resolução n. 435, de 28/07/20, estabelece regras para o semestre letivo 2020/2, no período de isolamento social, em face da pandemia do COVID-19. Resolução n. 447/2020, de 10/11/20, estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.

2021: Resolução n. 456 de 03/02/21, aprova o Novo Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da UNIPLAC. Resolução n. 458, de 02/03/21, aprova do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Resolução n. 460, de 28/04/21, altera a Resolução n. 435/20, que estabelece regras para o ensino, no período de isolamento social, em face da pandemia do COVID-19. Resolução n. 462, de 10/06/21, aprova o Relatório Institucional 2020. Resolução n. 475, de 26 de novembro de 2021, Aprovar Curso Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Sistemas Produtivos (PPGSP), da UNIPLAC. Resolução n. 476, de 26 de novembro de 2021, aprova o Programa Cidadania Legal e Universidade em Ação.

2022: Resolução n. 486/2022, de 24/05/22. Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Sistemas Produtivos (PPGSP). Resolução n. 488/2022, de 01 de julho de 2022, altera o inciso III, do Art. 15, do Regimento Geral da UNIPLAC.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Arquitetura e Urbanismo

2.1.1 Grau

Bacharel

2.2 ATOS LEGAIS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado pelo Parecer CONSUNI n. 038, de 17/12/13, Resolução CONSUNI n. 117, de 11/02/14 e Resolução CONSUNI n. 136, de 26/09/2014.

Reestruturação: Em 21/12/2017, com Parecer n. 762 e Resolução n. 301, de 22/12/2017, houve a aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Em 15/06/2018 sob Parecer CONSUNI n. 036 e Resolução n. 365, de 27/06/2018, a Estrutura Curricular do Curso foi aprovada para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 291 e 292/2017 e 342, 347 e 355/2018.

Reconhecimento: O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria n. 575, de 23/08/2018.

O Projeto Pedagógico da Reestruturação do Curso, foi aprovado pelo Parecer CONSUNI n. xx, de xx/xx/xx e Resolução n. xx, de xxxx.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso integraliza a estrutura curricular em 3.600 horas, incluídas as 120 horas de Atividades Complementares.

2.4 NÚMERO DE VAGAS

40 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral.

2.6 INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 10 semestres ou 5 anos.

Máximo: 20 semestres ou 10 anos, conforme Resolução Consuni n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno. Podendo ser oferecido em outros turnos, caso haja necessidade.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas (11,11% da carga horária total do curso) na modalidade à distância, conforme Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de alunos e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho. As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva os cursos de Graduação da UNIPLAC constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

O ensino na UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

A formação em Arquitetura e Urbanismo possui uma característica generalista e envolve, em sua natureza, conhecimentos de diversas áreas (tecnologia, teoria, história, representação, projeção), sendo necessário que o aluno aprenda a sintetizar todos estes conceitos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo realiza uma atividade interna anualmente chamada “Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo”. A proposta do evento é dar continuidade ao intercâmbio de experiências e desenvolvimento de estratégias comuns para o desenvolvimento do ensino superior de qualidade da UNIPLAC. O evento proporciona aos participantes a oportunidade de perceber o conhecimento aplicado na prática da Arquitetura e Urbanismo, incrementando com a troca de experiências durante as palestras e minicursos oferecidos. Dessa forma, o evento tem como finalidade intensificar o desenvolvimento do curso na UNIPLAC, enfatizando os aspectos referentes à inovação tecnológica, e ampliando o intercâmbio de informações e de ideias entre os acadêmicos, docentes, pesquisadores e outros profissionais.

No curso de Arquitetura e Urbanismo é realizada uma Avaliação Integrativa semestralmente que tem por objetivo mostrar aos acadêmicos, através de suas apresentações atividades desenvolvidas dentro e fora do curso, que são relacionadas ao desenvolvimento intelectual e prático dos acadêmicos. A avaliação integrativa integraliza 20% da nota nas disciplinas regulares em que o acadêmico está matriculado e é aberta a outros cursos e comunidade. Para realização da avaliação integrativa, equipes de alunos são formadas em diversas fases e durante uma semana os trabalhos são apresentados para bancas avaliadoras formadas por professores do curso.

3.1.1 Justificativa para Criação do Curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi uma proposição do Programa de Desenvolvimento Tecnológico Regional respondendo a uma necessidade regional, como também uma alternativa de minimizar o êxodo de jovens estudantes que partiam para outras regiões, em busca de formação universitária nas mais diversas áreas, principalmente nas áreas de ciências exatas, tecnológicas e sociais aplicadas.

Para que possa vislumbrar um futuro sustentável, nosso país precisa de um plano de médio e longo prazo no planejamento e na qualificação não somente de cidades, uma vez que hoje a maioria da população já é urbana, mas também do entorno e suas conexões, já que o território deve ser pensado de maneira conjunta e integrada. Para isso o conhecimento e o planejamento urbano local e regional exercem papel fundamental.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

3.2.1 Articulação entre Ensino e a Pesquisa

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

- **Tecnologia voltada para a Inovação**
- **Saúde Pública**
- **Cidadania.**

De acordo com o Parecer do CONSUNI n. 080, aprovado em 15/12/2011, as linhas de pesquisa são:

- Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
- Educação, cultura e políticas públicas.
- Trabalho, educação e sistemas produtivos.
- Democracia, cidadania e sociedade.
- Saúde, ambiente e qualidade de vida.
- Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

No curso de Arquitetura e Urbanismo a pesquisa percebe-se bastante clara através de algumas disciplinas, como Iniciação à Pesquisa Científica, onde é apresentada para os alunos a relação existente entre a ciência, pesquisa e inovação. Os alunos são capacitados para atuar na elaboração de projetos de pesquisa, organização e análise de dados científicos, bem como para trabalhar na produção e apresentação de trabalhos científicos. Mais especificamente nas disciplinas de Trabalho de Curso I e Trabalho de Curso II, os alunos vivenciam a pesquisa

científica quando elaboram, desenvolvem e apresentam ao final dos 9º e 10º Semestres o trabalho de conclusão de curso com a finalidade de integralizar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Em outras disciplinas do curso os alunos são instigados a solucionar problemas com base nos conhecimentos adquiridos na teoria, é o caso das disciplinas de Projeto Arquitetônico, integrantes dos eixos articuladores do curso do 1º ao 8º Semestre, contribuindo assim para o perfil profissional do arquiteto e urbanista no âmbito da formação técnico científica.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC promove anualmente um evento que relaciona ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área de Ciências Sociais Aplicadas. Este evento é a Semana Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo. Anualmente são elaborados projetos de extensão para a semana acadêmica que contemplam palestras atuais com profissionais renomados na área sobre assuntos relacionados ao curso.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que e um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida em que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

Especialmente quanto ao curso de Arquitetura e Urbanismo, a articulação entre o ensino e a pesquisa contribuem sobremaneira para incitar nos alunos a prática da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. A linha de pesquisa desenvolvida pelo curso de Arquitetura e Urbanismo refere-se à Saúde, ambiente e qualidade de vida, uma vez que cabe ao arquiteto e urbanista pensar e planejar as cidades e os ambientes para que estes promovam espaços de

equidade e que garantam bem-estar a todas as pessoas, contribuindo na promoção de um ambiente saudável.

Seguem as áreas de conhecimento que compõem os componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC, inseridos nas seguintes de linhas de pesquisa:

1. História da Cidade, Conservação e Restauro

- Conservação e restauro;
- Cidade e patrimônio edificado;
- As interfaces da cidade entre arquitetura e urbanismo;
- Gestão e controle do patrimônio;
- Teoria da Arquitetura e Urbanismo

2. Planejamento Regional e Urbano

- A dimensão entre o urbano e o rural;
- Cidades e comunidades periurbanas;
- O Planejamento regional;
- Desenvolvimento regional;
- Planejamento Urbano e Ambiental.

3. Projeto de Arquitetura e Construção do Edifício

- A construção do edifício;
- Arquitetura e os projetos sustentáveis;
- Arquitetura e tecnologia;
- Projetos de arquitetura de interiores.

4. Projeto de Urbanismo

- Projetos urbanísticos;
- Os impactos urbanos;
- Projetos paisagísticos;
- Projetos ambientais/paisagísticos;
- Projetos de comunicação visual urbana;
- Projetos de desenho industrial para mobiliário e equipamentos urbanos;
- Projetos de intervenções urbanas.

5. Conforto Ambiental e Eficiência Energética em Edificações

- Arquitetura bioclimática;
- Conforto e clima urbano;
- Conforto ambiental;
- Eficiência energética em edificações.

6. Tecnologia das Construções e Sistemas Estruturais.

- As tecnologias e diversificações construtivas;
- Aplicação de sistemas estruturais;
- O uso de materiais alternativos na construção;
- Construção e tecnologia;
- Controle e monitoramento dos sistemas construtivos para a melhoria das cidades.

7. Espaço Urbano e Meio Ambiente

- Espaço Urbano e meio ambiente;
- Cidades, redes e território;
- Mobilidade urbana;
- Espaço público, sociedade e natureza;
- Risco e vulnerabilidade ambiental;
- Espaço urbano e interesse social.

8. Software específicos para Arquitetura e Urbanismo

- Arquitetura paramétrica
- Compatibilização de projetos utilizando a plataforma BIM
- Projetos arquitetônicos em plataforma BIM
- Projetos de urbanismo e análises urbanas utilizando SIG
- Planejamento urbano por meio de geotecnologia

3.2.2 Articulação entre Ensino e Extensão

A UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023 - preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 13.005 de 25/06/2014, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de

formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo a articulação entre o ensino e extensão, além da competência experiencial e profissional, da capacidade e habilidades conceituais, técnicas e humana dos docentes, em vincular a teoria com a prática no mundo organizacional, social e ambiental, se dá, também: com o desenvolvimento de estágios curriculares obrigatórios; estágios não-obrigatórios; atividades complementares; visitas técnicas de estudos; ciclos de palestras; casos de empreendedorismo; gincanas com eixos do conhecimento, da cultura e da ação social, e apresentações de experiências profissionais e negócios por terceiros em ambiente de aula.

No contexto da Avaliação Integrativa do Curso de Arquitetura e Urbanismo busca-se realizar projetos que fomentem a integralização dos estudantes com a comunidade externa.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos, constantes no Projeto Pedagógico do Curso, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.3.1 Objetivo Geral

Formar um profissional arquiteto e urbanista apto a projetar, propor e intervir no âmbito da profissão, com qualidade, sobre a produção do espaço edificado e urbano, agindo local e regionalmente, com visão e entendimento global, holístico, histórico, social, ambiental, econômico e tecnológico.

3.3.2 Objetivos Específicos

– Conhecer a história da arte da arquitetura, servindo de embasamento para a qualidade das futuras intervenções, respeitando o patrimônio histórico;

– Desenvolver habilidade do aluno em conceber projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagísticos e de arquitetura de interiores com o uso sustentável dos recursos naturais, financeiros e o conhecimento das técnicas e dos sistemas construtivos, atendendo aos aspectos culturais, econômicos, estéticos, técnicos, ambientais, de acessibilidade e habitabilidade;

– Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;

– Preparar para a profissão e para o autoaprimoramento contínuo, dominando as técnicas de desenho e representação gráfica manual e digital;

– Desenvolver o potencial criativo, de raciocínio e a visão crítica do estudante;

– Criar no aluno a capacidade de pesquisa, usando metodologias em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenvolvimento urbano para intervir no espaço urbano, regional e metropolitano;

– Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

– Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

– Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente e, também, com perspectivas futuras, em particular as nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

– Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;

– Formar profissionais com capacitação técnica e gerencial para atuar de forma autônoma ou como profissionais de empresas privadas e órgãos públicos da administração direta ou indireta.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso terá uma sólida formação de profissional generalista, com aptidão para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, abrangendo o paisagismo, a conservação e valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis, usando tecnologias e sistemas construtivos.

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC tem como proposta a formação de Bacharéis, com base no elenco de habilidades e competências proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. O Profissional apresenta o perfil generalista e, ao mesmo tempo especialista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à profissão, com base no rigor científico e intelectual.

É altamente capacitado para o exercício de atividades referentes às análises e projetos de arquitetura e urbanismo pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Sendo assim, o profissional de Arquitetura e Urbanismo é altamente qualificado para a colocação no mercado de trabalho da sociedade em que vive, uma vez que possui formação humanística, técnica e científica para tal, de acordo com as normativas existentes e que exigem do profissional competências específicas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo se coaduna com a missão da universidade, na medida em que pretende promover a formação humanística, técnico-científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional, atendendo assim de forma excelente às necessidades de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O curso serve como um instrumento balizador do crescimento urbano ordenado e humano de toda a sociedade civil, buscando novas tecnologias, soluções para os problemas da sociedade, visando um desenvolvimento sustentável para toda a região.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação

e Resolução CNE n. 2, de 17 de junho de 2010, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n. 6/2006, os conteúdos curriculares do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica compatível com a carga horária do curso. Esta estrutura é baseada na factibilidade da articulação da teoria com a prática.

Além das disciplinas específicas é ofertada a disciplina de LIBRAS. As disciplinas e cargas horárias do curso são baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo que o curso possui disciplinas a Distância, estas inferiores a observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

A estrutura curricular organizada por Eixos Articuladores explicita a articulação entre os componentes curriculares durante o decorrer da formação, incidindo perspectivas inovadoras acerca da profissão e do mercado de trabalho.

3.6.1 Estrutura Curricular

1º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E EXPRESSÃO					
Disciplina	Créditos	C/H	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Arquitetura e Urbanismo (Articuladora)	4	80	26	14	40
Meios de Expressão Visual	4	80	06	14	60
Cálculo para Arquitetura	2	40	33	07	-
Desenho Técnico	2	40	01	07	32
Geometria Descritiva	2	40	01	07	32
História da Arte	2	40	29	07	4
Tecnologias da Informação e Comunicação*	4	80	-	-	-
Total	20	400	-	-	-
2º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E PROJETO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico I (Articuladora)	6	120	39	21	60
Análise de modelos estruturais	2	40	25	07	08
Desenho Assistido por Computador I	2	40	01	07	32
Maquetaria	2	40	01	07	32
Mecânica para Arquitetos	2	40	33	07	-
Topografia	2	40	25	07	08

Cultura, Diferença e Cidadania*	4	80	-	-	-
Total	20	400	-	-	-
3º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico II (Articuladora)	6	120	39	21	60
História da Arquitetura e Urbanismo I	4	80	59	21	-
Materiais e Técnicas de Construção	4	80	54	14	12
Desenho Assistido por Computador II	2	40	01	07	32
Língua Portuguesa*	4	80	-	-	-
Total	20	400	-	-	-
4º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E CONFORTO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico III (Articuladora)	6	120	19	21	80
História da Arquitetura e Urbanismo II	4	80	66	14	-
Conforto Ambiental	2	40	25	07	08
Desenho Assistido por Computador III	2	40	01	07	32
Instalações Hidráulicas	2	40	21	07	12
Iniciação à Pesquisa Científica*	4	80	-	-	-
Total	20	400	-	-	-
5º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E URBANISMO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico IV (Articuladora)	6	120	19	21	80
Urbanismo I	4	80	46	14	20
Instalações Elétricas – Baixa Tensão	2	40	21	07	12
Conforto Termoacústico	2	40	25	07	08
Sistemas Estruturais I	2	40	33	07	-
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	4	80	-	-	-
Total	20	400	-	-	-
6º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E REGIÃO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico V (Articuladora)	6	120	19	21	80
Urbanismo II	4	80	26	14	40
Conforto lumínico	2	40	25	07	08
Estrutura em Madeira	2	40	33	07	-
Arquitetura Brasileira	2	40	33	07	-
Paisagismo I	2	40	17	07	16
Sistemas Estruturais II	2	40	33	07	-
Total	20	400	-	-	-
7º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E PAISAGISMO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico VI (Articuladora)	6	120	19	21	80
Urbanismo III	4	80	33	14	33
Estrutura em Concreto Armado	4	80	66	14	-
Arquitetura de Interiores	2	40	13	07	20
Paisagismo II	2	40	17	07	16
Patrimônio Arquitetônico I	2	40	32	8	-

Total	20	400	-	-	-
8º semestre					
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E PATRIMÔNIO					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Projeto Arquitetônico VII (Articuladora)	6	120	19	21	80
Urbanismo IV	4	80	26	14	40
Patrimônio Arquitetônico II	4	80	66	14	-
Estruturas Metálicas	2	40	33	07	-
Gestão e Produção da Edificação	4	80	58	14	08
Total	20	400	-	-	-
9º semestre					
TRABALHO DE CURSO I					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Trabalho de Curso I	2	40	40	-	-
Legislação e Ética Profissional	2	40	33	07	-
Planejamento Urbano e Regional	2	40	13	07	20
Total	6	120	-	-	-
10º semestre					
TRABALHO DE CURSO II					
Disciplina	Créditos	Horas	C/H Sala de Aula	C/H Extraclasse	Lab.
Trabalho de Curso II	2	40	40	-	-
Estágio Curricular Supervisionado	6	120	-	120	-
Total	8	160	-	-	-
Atividades Complementares	-	120	-	-	-
Total	174	3.600	-	-	-
Libras **	2	40	-	-	-

* Disciplina Institucional

** O Decreto Lei n. 5626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

3.6.2 Pré Requisitos

A inclusão de pré-requisitos para disciplinas do Curso objetiva dar condições para que os alunos possam orientar-se em relação a não “adiantar” disciplinas sem ter obtido ainda conhecimentos básicos. Serve também para balizar os professores das fases subsequentes quanto à necessidade de estarem fazendo nivelamentos constantes para alunos que eventualmente não tiverem cursado a disciplina anterior ou que não tiverem aprendido o conhecimento básico.

Os pré-requisitos para disciplinas da estrutura curricular proposta se justificam, ainda, tendo em vista os seguintes pontos:

- são disciplinas de alta complexidade e trabalham com conceitos abstratos de difícil entendimento;
- os pré-requisitos garantem que o aluno desenvolva um processo lógico de aquisição do conhecimento cursando primeiramente as disciplinas básicas;
- encaminham os alunos no sentido de assimilar as teorias necessárias à efetivação da prática, garantindo assim a *práxis*;

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC resolveu adotar apenas aqueles pré-requisitos imprescindíveis ou indispensáveis para a formação do profissional pretendido.

Apresenta-se a seguir o quadro das disciplinas que são pré-requisitos no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Semestre	Disciplina	Semestre	Pré-Requisito
2º	Projeto Arquitetônico I (Articuladora)	1º	Arquitetura e Urbanismo (Articuladora)
2º	Desenho Assistido por Computador I	1º	Desenho Técnico
3º	Projeto Arquitetônico II (Articuladora)	2º	Projeto Arquitetônico I (Articuladora)
3º	Desenho Assistido por Computador II	2º	Desenho Assistido por Computador I
4º	Projeto Arquitetônico III (Articuladora)	3º	Projeto Arquitetônico II (Articuladora)
4º	História da Arquitetura e Urbanismo II	3º	História da Arquitetura e Urbanismo I
4º	Desenho Assistido por Computador III	3º	Desenho Assistido por Computador II
5º	Projeto Arquitetônico IV (Articuladora)	4º	Projeto Arquitetônico III (Articuladora)
5º	Urbanismo I	1º	Arquitetura e Urbanismo (Articuladora)
5º	Sistemas Estruturais I	2º	Análise de modelos estruturais
6º	Projeto Arquitetônico V (Articuladora)	5º	Projeto Arquitetônico IV (Articuladora)
6º	Urbanismo II	5º	Urbanismo I
6º	Sistemas Estruturais II	5º	Sistemas Estruturais I
6º	Paisagismo I	1º	Arquitetura e Urbanismo (Articuladora)
7º	Projeto Arquitetônico VI (Articuladora)	6º	Projeto Arquitetônico V (Articuladora)
7º	Urbanismo III	6º	Urbanismo II
7º	Paisagismo II	6º	Paisagismo I
7º	Patrimônio Arquitetônico I	4º	História da Arquitetura e Urbanismo II
8º	Projeto Arquitetônico VII (Articuladora)	7º	Projeto Arquitetônico VI (Articuladora)
8º	Urbanismo IV	7º	Urbanismo III
8º	Patrimônio Arquitetônico II	7º	Patrimônio Arquitetônico I
9º	Trabalho de Curso I	8º 8º 8º 7º	Projeto Arquitetônico VII (Articuladora) Urbanismo IV Patrimônio Arquitetônico II Paisagismo II
10º	Trabalho de Curso II	Aprovação nas disciplinas do 1º a 9º semestres	

3.6.3 Ementário e Referências

1º semestre	
EIXO ARTICULADOR – MEIOS DE EXPRESSÃO VISUAL PARA ARQUITETURA E URBANISMO	
ARQUITETURA E URBANISMO (Articuladora)	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Introdução e conceitos fundamentais da arquitetura e do urbanismo. Arquitetura e meios de expressão. O campo profissional do arquiteto e urbanista. O homem e a transformação do ambiente construído. Relações entre a arquitetura e a cidade.
Referências	<p>Básica CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. LEMOS, Carlos A. C. O que é arquitetura?. São Paulo: Brasiliense, 2010. NEUFERT, Peter. Neufert: arte de projetar em arquitetura. Barcelona: GG, 2011.</p> <p>Complementar ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 2004. CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Schwarcz, 2009. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997. VITRÚVIO; MACIEL, M. Justino. Vitrúvio Tratado de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>
MEIOS DE EXPRESSÃO VISUAL	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Teoria e prática da linguagem visual aplicada à Arquitetura e Urbanismo. Percepção, escala e proporção. Transposição dos modelos tridimensionais para modelos bidimensionais. Desenho a mão livre. Teoria das cores. Técnicas de representação e expressão gráfica.
Referências	<p>Básica MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. OSTROWER, Fayga Perla. Criatividade e processo de criação. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>Complementar CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. Tradução Luiz Augusto M. Salgado. Porto Alegre: Bookman, 2010. CHING, Francis D.K.; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2011. MONTEIRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. NEUFERT, Ernest. A arte de projetar em arquitetura. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. OSTROWER, Fayga Perla. Acasos e criações artísticas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.</p>
CÁLCULO PARA ARQUITETURA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conceitos básicos para geometria analítica e espacial. Introdução à geometria fractal.
Referências	<p>Básica CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson Education, 2005. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. Geometria analítica. São Paulo: Atual, 1993. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Person Education, 2011.</p> <p>Complementar JANOS, Michel. Geometria fractal. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>

	KINDLE, Joseph H. Geometria analítica plana e no espaço : Resumo da teoria, 345 problemas resolvidos, 910 problemas exposto. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1974. LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva : ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos, 2012. LIMA, Elon Lages. Geometria analítica e álgebra linear . Rio de Janeiro: Ed. Impa, 2001. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar L. Coordenadas no plano com as soluções dos exercícios : geometria analítica, vetores e transformações geométricas. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2002.
DESENHO TÉCNICO	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Materiais para desenho. Representação gráfica de projetos de edificações e projetos urbanísticos. Normas da ABNT para o desenho técnico. Escala e convenções. Linguagem técnica da representação dos elementos através de plantas, cortes elevações e detalhes.
Referências	<p>Básica MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Blucher, 2001. NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2012 . SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p> <p>Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Aplicação de linhas em desenhos: tipos de linhas - largura das linhas - NBR 8403 (fev. 1989). FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. _____. Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2007. SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>
GEOMETRIA DESCRITIVA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Princípios básicos do desenho geométrico. Introdução ao estudo da geometria descritiva aplicada à arquitetura. Conceito de projeção e planos de projeção. Representação de figuras geométricas: ponto, reta e plano no espaço. Sistema mongeano de representação. Planificação de figuras.
Referências	<p>Básica LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. PRINCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Livraria Nobel, 2012.</p> <p>Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Aplicação de linhas em desenhos: tipos de linhas - largura das linhas - NBR 8403 (fev. 1989). BORGES, Gladys Cabral de Mello; BARRETO, Deli Garcia Ollé; MARTINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercício. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. MARCHESI JUNIOR, Isaías. Desenho geométrico. São Paulo: Ática, 2000. RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método de Monge. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.</p>
HISTÓRIA DA ARTE	
Carga horária	40 horas – 2 créditos

Ementa	Estudo das artes na cultura ocidental da pré-história ao século XXI. Relações entre os movimentos artísticos, estética e o pensamento contemporâneo.
Referências	<p>Básica GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2012. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>Complementar BAUMGART, Fritz Erwin. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994. JANSON, H. W. Iniciação à história da arte. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1996. _____. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média. São Paulo: Martins Fontes, 2001. _____. História geral da arte: o mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. História geral da arte: renascimento e barroco. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básica FRANÇA, Alex Sandro de. Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação. São Paulo: Cengage Learning, 2015. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>Complementar BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2016. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.</p>
2º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E PROJETO	
PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 horas – 6 créditos
Ementa	Introdução aos procedimentos compositivos relacionados à forma e ao espaço arquitetônicos. Conceitos, elementos e etapas do processo projetual na arquitetura. Estudos de projetos referenciais. Noções de Ergonomia. Interpretação de programa de baixa complexidade e projetos de pequena escala.

Referências	<p>Básica CHING, Francis. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2008. NEUFFERT, Ernest. Neufert: A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2004.</p> <p>Complementar CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. _____. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2014. COLIN, Silvio. Uma introdução à Arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2007. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p>
ANÁLISE DE MODELOS ESTRUTURAIS	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Elementos e formas fundamentais das estruturas. Introdução aos sistemas construtivos. Características geométricas dos corpos. Linhas de estado. Estudo das vigas, pórticos, arcos, tirantes, treliças e grelhas isostáticas. Ênfase em construção de maquetes e análise de modelos estruturais.
Referências	<p>Básica MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010. _____. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007. REBELLO, Yopanan C. P. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.</p> <p>Complementar ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de textos, 2009. CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2015. KASSIMALI, Aslam. Análise estrutural. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MCCORMAC, Jack C. Análise estrutural usando métodos clássicos e métodos matriciais. Rio de Janeiro: LTC, 2009. PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.</p>
DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Representação digital técnica em nível fundamental. Desenho técnico assistido por computador com base nas normas de representação. Abstração de formas e volumes. Desenho normativo aplicado ao projeto de arquitetura e urbanismo assistido por computador.
Referências	<p>Básica FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre: Bookman, 2011. FRENCH, Thomas Ewing; VIERICK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002. LIMA, Claudia Campos. Autocad 2013 para Windows/2012. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>Complementar KATORI, Rosa. AutoCad 2013: projetos em 3d. São Paulo: SENAC SP, 2013. LEGGIT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004. SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; Dias, João.; Sousa, Luis. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2012. CAVASSANI, Glauber. Técnicas de Maquetaria. São Paulo: Érica, 2014. MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p>

MAQUETARIA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Meios, métodos e materiais para a produção de maquetes. A maquete como ferramenta projetual em Arquitetura e Urbanismo. Elaboração de modelos físicos em diversas escalas.
Referências	<p>Básica CAVASSANI, Glauber. Técnicas de Maquetaria. São Paulo: Érica, 2014. KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. Maquetas de arquitectura: técnicas y construcción. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, São Paulo: Martins Fontes, 2005. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>Complementar CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MARIOKA, Carlos Alberto; CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico: Medidas e Representação Gráfica. São Paulo: Érica, 2014. MILLS, Criss B. Projetando com Maquetes. Porto Alegre: Bookman, 2007. NEUFERT, Peter. Neufert: arte de projetar em arquitetura. Barcelona: GG, 2011. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consultas e referência para projetos. São Paulo: GG, 2011.</p>
MECÂNICA PARA ARQUITETOS	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estática dos corpos rígidos. Centro de gravidade. Momento de inércia de figuras planas. Esforços solicitantes em estruturas isostáticas. Sistemas reticulados planos. Análise de estruturas, vigas e pilares.
Referências	<p>Básica HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. São Paulo: Pearson Education, 2011. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica para engenharia estática. Rio de Janeiro: LTC, 2011. WALKER, Jearl. Halliday Resnick: Fundamentos de física: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>Complementar GASPAR, Alberto. Física: mecânica. São Paulo: Editora Ática, 2000. HIBBELER, R. C. Mecânica dinâmica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física: mecânica. São Paulo: Moderna, 2003. REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigate, 2007. _____. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigate, 2007. TIPLER, Paul Allen; MACEDO, Horácio. Física para cientistas e engenheiros: Mecânica oscilações e ondas termodinâmica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.</p>
TOPOGRAFIA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Medidas de ângulos. Orientações. Medidas diretas e indiretas de distâncias. Levantamento planimétrico e altimétrico. Métodos de nivelamento. Coordenadas topográficas. Modelo topográfico para terraplanagem.
Referências	<p>Básica BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blucher, 2008. CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia geral. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. Porto Alegre: Globo, 1982.</p> <p>Complementar ATHAYDES, Olmiro Gayer. Teoria e prática do parcelamento do solo. São Paulo: Saraiva, 1984.</p>

	<p>CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de engenharia. São Paulo: Oficina de textos, 2013.</p> <p>DAIBERT, João Dalton. Topografia técnicas e práticas de campo. São Paulo: Erica, 2015.</p> <p>MCCORMAC, Jack C. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de Topografia. São Paulo: Bookman, 2014.</p>
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	<p>Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais-Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.</p>
Referências	<p>Básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/</p> <p>GROSSI, M.P., Identidade de gênero. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf</p> <p>HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. A identidade cultural na pós modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). Estado, política e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013.</p> <p>MORGAN, L. S. A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais. In: Encontro Preparatório para o Congresso Nacional do CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007.</p> <p>CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Educação e diversidade cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014.</p> <p>APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: Uma Reflexão a Partir do Projeto de Lei N° 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf.</p> <p>MORIN, E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
3º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO	
PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 Horas – 6 créditos
Ementa	<p>Estudo dos conceitos, condicionantes e intervenientes na concepção do objeto arquitetônico. Caracterização da linguagem arquitetônica e seu nexos com questões construtivas, tecnológicas, funcionais e de lugar. Exercícios projetuais de pequena escala com detalhamento construtivo.</p>
Referências	<p>Básica</p> <p>CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>

	<p>REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.</p> <p>UNWIN, Simon. A Análise da Arquitetura. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Dados eletrônicos, Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. Administração da construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.</p> <p>UNWIN, Simon. Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p>
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	História, estudo, interpretação e análise crítica da arquitetura e urbanismo. Crescimento e transformação da arquitetura e do urbanismo desde a Antiguidade até o século XIX.
Referências	<p>Básica</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto. São Paulo: Editora Perspectiva S/a, 2013.</p> <p>FAZIO, M; MOFFETT, M; WODEHOUSE, L. A história da arquitetura mundial. Dados eletrônicos – Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A Cidade na História: Suas Origens, Transformações e Perspectivas. vols. I e II. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.</p> <p>Complementar</p> <p>CHOAY, Françoise. O Urbanismo. Utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.</p> <p>OTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: (1500/1720). São Paulo: Enio Matheus, 1968.</p> <p>ROLNIK, Raquel. O que é cidade?. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2012.</p> <p>SCHULZ, Sonia Hilf. Estéticas Urbanas: da Pólis grega à metrópole contemporânea. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro Zahar 2013.</p>
MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estudo de materiais, técnicas e equipamentos aplicáveis aos sistemas e subsistemas construtivos. Planejamento e instalações de canteiros. Sistemas construtivos tradicionais e racionalizados para pequenas e médias construções. Análise da viabilidade técnica, econômica e normas de desempenho.
Referências	<p>Básica</p> <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de construção: Normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório. Editora Pini, 2012.</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Materiais de construção. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais. São Paulo: Pearson Education, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção: 101 perguntas e respostas. Barueri: Construbook, 2013.</p> <p>PETRUCCI, Eládio G. R. Materiais de construção. São Paulo: Globo, 2007.</p>

	RIBEIRO, Carmen Couto. Materiais de construção civil . Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Sílvio Burrattino. Preparação da execução de obras . São Paulo: Editora O nome da Rosa, 2003.
DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR II	
Carga horária	40h – 2 créditos
Ementa	Representação tridimensional da Arquitetura e Urbanismo. Maquete eletrônica. Produção e edição de imagens digitais e animação em maquetes eletrônicas.
Referências	<p>Básica FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo S/A, 2002. GASPAR, João. Google Sketchup pro 8: passo a passo. São Paulo: Vector Pro, 2010. SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2012.</p> <p>Complementar AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. CAVASSANI, Glauber. V-Ray para Google Sketchup 8 acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. São Paulo: Erica 2012. CAMBIAGHI, Henrique; AMÁ, Roberto; CASTANHO, Miriam; WESTERMANN, Marcelo. Diretrizes gerais pra intercambialidade de projetos em CAD: integração entre projetistas, construtoras e clientes. São Paulo: Pini, 2002. MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2003. MICROSOFT. Photoshop CS4: básico. São Paulo: Editora Senac, 2003. OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Erika, 2014.</p>
LINGUA PORTUGUESA	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	<p>Básicas RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 215p. (Série estratégias de ensino). CASTILHOS. Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>Complementar GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20 ed.. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001. KOMESU, Fabiana / LEANDRO, Diego Cesar / DIAS, Iky Anne. Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender? São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2015. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). Para entender o texto: N. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p>
4º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E CONFORTO	
PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 horas – 6 créditos

Ementa	Conforto, eficiência energética e sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo. Exercício projetual de média escala em nível de anteprojeto em contexto urbano consolidado com foco na arquitetura sustentável.
Referências	<p>Básica KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis. São Paulo: Bookman, 2010. PANESI, André R. Quinteros. Fundamentos de eficiência energética: industrial, comercial e residencial. São Paulo: Ensino Profissional Editora, 2006. ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>Complementar BROWN, G. Z.; DEKAY, M. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Tradução: Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. São Paulo: Bookman, 2007. CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MARIOKA, Carlos Alberto; CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico - Medidas e Representação Gráfica. São Paulo: Érica, 2014. ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. ROAF, S; CRICHTON, D; NICOL, F. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas. Porto Alegre : Bookman, 2009.</p>
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO II	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estudo da produção e estruturação da arquitetura e da cidade moderna. História, estudo e análise crítica do urbanismo do século XX aos dias de hoje. Evolução urbana e arquitetônica no Brasil e pensamentos da cidade moderna.
Referências	<p>Básica BALLANTYNE, Andrew. As mais importantes edificações da pré-história à atualidade: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2012. LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2013. MUMFORD, Lewis. A cidade na história. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia Ltda, 1965.</p> <p>Complementar FREITAS, Grace de. Brasília e o projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. MUMFORD, Lewis. Arquitetura, construção e urbanismo. São Paulo: Cultrix Ltda., 1956. PASTORE, José. Brasília: a cidade e o homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. PEDREIRA, Livia. Brasília: 50 anos de arquitetura. São Paulo: Editora Abril, 2010. REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: (1500/1720). São Paulo: Enio Matheus , & Cia Ltda, 1968. SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e urbanização: núcleos urbanos na história, revolução industrial e urbanização, a cidade moderna: para onde? São Paulo: Contexto, 2001. TEIXEIRA, Manuel C. Habitação popular na cidade oitocentista: as ilhas do Porto. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p>
CONFORTO AMBIENTAL	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Meio ambiente e o conforto térmico na arquitetura e no urbanismo. Sustentabilidade ambiental e bioclimatismo. Ventilação, iluminação natural e artificial. Movimento aparente do sol e o uso de proteções.
Referências	<p>Básica PANESI, André R. Quinteros. Fundamentos de eficiência energética: industrial, comercial e residencial. São Paulo: Ensino Profissional Editora, 2006.</p>

	<p>ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>BROWN, G. Z.; DEKAY, M. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Tradução: Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. São Paulo: Bookman, 2007.</p> <p>CHIVELET, Niura Martin; SOLLA, Ignacio Fernández. Técnicas de vedação fotovoltaica na arquitetura. Tradução Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 2003.</p> <p>KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis. São Paulo: Bookman, 2010.</p> <p>ROAF, S; CRICHTON, D; NICOL, F. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>
DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR III	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Introdução ao conceito BIM. Estrutura de navegação do projeto. Criação de elementos arquitetônicos, estruturais e sistemas prediais. Composições volumétricas. Condicionantes dimensionais do projeto. Logística gráfica dos componentes construtivos. Detalhamento, listas de materiais e quantitativos.
Referências	<p>Básica</p> <p>CAMPOS NETTO, Claudia. Autodesk Revit Architecture 2016: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2016.</p> <p>EASTMAN, Chuck et. al. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>LIMA, Claudia Campos. Autodesk Revit Architecture 2014: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.</p> <p>CAMBIAGHI, Henrique; AMÁ, Roberto; CASTANHO, Miriam; WESTERMANN, Marcelo. Diretrizes gerais pra intercambialidade de projetos em CAD: integração entre projetistas, construtoras e clientes. São Paulo: Pini, 2002.</p> <p>LEGGIT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Erika, 2014.</p> <p>SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; Dias, João.; Sousa, Luís. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Noções gerais de hidráulica. Instalação de água fria e quente em edifícios. Instalação de gás. Canalização, aproveitamento e armazenamento de águas pluviais. Escoamento de líquidos, conduto forçado. Noções de cálculo do canal. Esgotos domiciliares. Sistema hidráulico de prevenção contra incêndios.
Referências	<p>Básica</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blücher, 2012.</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2012.</p>

	<p>MELO, Vanderley de Oliveira; NETTO, José M. de Azevedo. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: Blücher, 2012.</p> <p>Complementar BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de pvc e ppr. São Paulo: Blücher, 2012. BRENTANO, Telmo. A proteção contra incêndios no projeto de edificações. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2010. BRENTANO, Telmo. Instalações hidráulicas de combate a incêndios nas edificações: hidrantes, mangotinhos e chuveiros automáticos. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2011. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas - prediais e industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2010. REIS, Jorge Santos. Manual básico de proteção contra incêndios. São Paulo: Fundacentro, 1987.</p>
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	<p>Básicas APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2015 (Recurso online) MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. Rio de Janeiro Atlas 2016 (recurso online) CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. 2. Porto Alegre Bookman, 2014 (recurso online).</p> <p>Complementar ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4ª. São Paulo Atlas 2013 (recurso online) ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012(recurso online) BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa. 2. Rio de Janeiro LTC 2016 (recurso online) BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson. 2014. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. Porto Alegre Penso 2014 (recurso online) CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Porto Alegre Bookman 2010 (recurso online) DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. São Paulo Atlas 2015 (recurso online) KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo Atlas 2015 (recurso online).</p>
5º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E URBANISMO	
PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 horas – 6 créditos
Ementa	Espaço edificado, espaço aberto e suas complexidades. Projeto de equipamento multifuncional de média escala em nível de anteprojeto em contexto urbano consolidado com foco nas interrelações entre Arquitetura e Urbanismo.
Referências	Básica

	<p>FARR, Douglas. Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LINCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 2012.</p> <p>MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan L. Ambiência urbana: urban environment. Porto Alegre: Masquatro, 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>CARRANZA, Edite Galote. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: Pini, 2014.</p> <p>CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2000.</p> <p>REBELLO, Yopanan C. P. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.</p> <p>UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>
URBANISMO I	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Arquitetura da paisagem. Espaço urbano: paisagem urbana, espaços abertos, categorias do espaço, equipamentos comunitários, praças e parques. Espaços especiais e transitórios. Estudo da vegetação. Proposta urbana de intervenção no espaço aberto de uso da comunidade.
Referências	<p>Básica</p> <p>DEL RIO, Vicente; SIMBIEDA, William. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro : LTC, 2018.</p> <p>FARR, Douglas. Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan L. Ambiência urbana: urban environment. Porto Alegre: Masquatro, 2009.</p> <p>WALL, Ed. Desenho urbano: Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2013</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na História. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia, 1965.</p> <p>SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 2012.</p>
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS – BAIXA TENSÃO	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estudo e projeto de instalações elétricas prediais de baixa tensão, telefonia, lógica e TV, considerando a legislação e a aplicação em projetos de edificações. Normas gerais. Exercícios práticos e soluções usuais de instalações elétricas.
Referências	<p>Básica</p> <p>CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. São Paulo: Livros Érica Editora Ltda, 2014.</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 2012.</p> <p>NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FIGUEIREDO, Márcio Antônio de. Instalações elétricas residenciais básicas para profissionais de construção civil: de acordo com a norma NBR 5410/2004. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>

	NEGRISOLI, Manoel E. M. Instalações elétricas : projetos prediais em baixa tensão. São Paulo: Blucher, 1987. NERY, Noberto. Instalações elétricas : princípios e aplicações. São Paulo: Érica, 2012. PRUDENTE, Francesco. Automação predial e residencial uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
CONFORTO TERMOACÚSTICO	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Métodos de análise de ensolação. Trocas térmicas. Projeto e análise de proteções solares. Climatização e vegetação e seus efeitos. Efeito estufa. Desempenho térmico de materiais e componentes construtivos. Racionalização energética no projeto de edificação com ar condicionado. Nível de intensidade sonora. Aspectos psico-fisiológicos do som. Cálculo e dimensionamento do isolamento acústico. Condicionamento acústico de ambientes.
Referências	Básica BISTAFA, Sylvio R. Acústica aplicada ao controle do ruído . São Paulo: Edgard Blücher, 2011. BROWN, G. Z.; DEKAY, M. Sol, vento e luz : estratégias para o projeto de arquitetura. São Paulo: Bookman, 2007. CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Desempenho de edificações habitacionais : guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013. Brasília: Câmara Brasileira da Indústria da Construção, 2013. Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Illuminância de interiores . Rio de Janeiro: ABNT, 2012. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico . São Paulo: Studio Nobel, 2003. KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis . Porto Alegre: Bookman, 2010. MILLER, Rex. Ar condicionado e refrigeração . Rio de Janeiro: LTC, 2014. MARTLAND, Carl D. Avaliação de projetos por uma infraestrutura mais sustentável . Rio de Janeiro: LTC, 2013.
SISTEMAS ESTRUTURAIS I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conhecimentos sobre Infraestrutura, supraestrutura. Tensões e deformações. Lei de Hooke. Esforço axial. Cisalhamento. Flexão. Solicitações múltiplas. Flambagem. Sistemas treliçados.
Referências	Básica AZEREDO, Hélio Alves. O edifício até sua cobertura . São Paulo: Edgard Blücher, 2011. CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados : padrões, sistemas e projeto. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2008. Complementar KASSIMALI, Aslam. Análise estrutural . São Paulo: Cengage Learning, 2016. KRIPKA, Moacir. Análise estrutural : para engenharia civil e arquitetura. São Paulo: Pini, 2011. MCCORMAC, Jack C. Análise estrutural usando métodos clássicos e métodos matriciais . Rio de Janeiro: LTC, 2009. MOFFATT, William G.; PEARSALL, George W.; WULFF, John. Ciência dos materiais : Estrutura. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 1972. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura . São Paulo: Ziguarte, 2007.
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água.

	Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS
Referências	<p>Básica: LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanco social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo Atlas 2010 1(recurso online).</p> <p>Complementar: BRUNDTLAND, C. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque (1987). LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. 184p LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Editora Cortez, 2012,129 p. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 19 ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2011. MILARÉ, É. Direito do ambiente - A gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7 ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011. MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. Direito penal ambiental. 2 ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2013. 295. Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p>
6º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E REGIÃO	
PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 horas – 6 créditos
Ementa	Realidade regional em seus aspectos naturais, sociais, culturais, paisagísticos e urbanísticos. Projeto integrado de arquitetura e urbanismo de média escala com uso de abrangência regional, em nível de anteprojeto associando características locais com linguagem contemporânea.
Referências	<p>Básica LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012. ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. SALGADO, Júlio. Técnicas e práticas construtivas para edificação. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>Complementar BEINHAUSER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: fundações, paredes exteriores, paredes interiores, vãos, lajes, escadas, coberturas. Barcelona: GG, 2009. CARRANZA, Edite Galote. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: Pini, 2014. CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. Agenda 21: sinal verde para o desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte: Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, 2004. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blücher, 2005. PLANTAS de prefeitura, plantas baixas, projetos, detalhes. São Paulo: Blücher, 2009. REISEWITZ, Lúcia. Direito ambiental e patrimônio cultural: direito à preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.</p>

URBANISMO II	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estudo da cidade como fato econômico, político, social e cultural. Urbanização. Planejamento urbano. Instrumentos de controle urbanístico. Estatuto da Cidade. Plano Diretor. Habitabilidade urbana. Proposta de organização espacial de um espaço intra-urbano.
Referências	<p>Básica FRANCISCO, Caramuru Afonso. Estatuto da cidade comentado. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001. LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e urbanização: núcleos urbanos na história revolução industrial e urbanização, a cidade moderna : para onde? São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>Referências complementar DEL RIO, Vicente; SIMBIEDA, William. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2018 LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Barcelona: Gustavo Gilli, 1985. MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan L. Ambiência urbana: urban environment. Porto Alegre: Masquatro, 2009. VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. WALL, Ed. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>
CONFORTO LUMÍNICO	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Luz natural, sistemas de iluminação natural e o ser humano. Relação da luz natural com o conforto térmico. Elementos e recursos arquitetônicos para utilização da luz natural nas edificações. Iluminação artificial: projeto luminotécnico. Integração dos sistemas de iluminação artificial com a luz natural. Efeitos cênico-luminosos. Eficiência energética.
Referências	<p>Básica ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 5413: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 2012. GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. São Paulo: Érica, 2008. SILVA, Mauri Luiz da. Luz, lâmpadas & iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.</p> <p>Referências complementar BROWN, G. Z.; DEKAY, M. Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura. São Paulo: Bookman, 2007. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 2003. KEELER, Marian; BURKE, Bill. Fundamentos de projetos de edificações sustentáveis. São Paulo: Bookman, 2010. ROAF, S; CRICHTON, D; NICOL, F. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas. Porto Alegre: Bookman, 2009. TREGENZA, Peter. Projeto de iluminação. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>
ESTRUTURA EM MADEIRA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Propriedades físicas e mecânicas da madeira. Tensões de ruptura e tensões admissíveis. Dimensionamento e verificação de peças de seção simples ou composta sujeitas à tração, compressão, cisalhamento, torção e flexão. Estabilidade de peças de madeira. Ligações, detalhes construtivos. Dimensionamento de travejamentos, coberturas, cimbramentos e escoramentos.
Referências	<p>Básica CALIL JUNIOR, Carlito. Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira. São Paulo: Manole editora, 2010. MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. São Paulo: Edgard Blucher, 2009</p>

	<p>PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de madeira. São Paulo: LTC, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de construção: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório. São Paulo: Editora Pini, 2012.</p> <p>BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>BURGER, Luiza Maria; RICHTER, Hans Georg. Anatomia da madeira. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1991.</p> <p>MONTEIRO, J. C. Rego. Tesouras de telhado: tesouras de madeira: Rio de Janeiro: Editora Interciência Ltda, 1998.</p> <p>PETRUCCI, Eládio G. R. Materiais de construção. São Paulo: Globo, 2007</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. CRIVELARO, Marcos. Materiais de Construção. São Paulo: Editora Érica, 2016.</p>
ARQUITETURA BRASILEIRA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Panorama descritivo-analítico da arquitetura brasileira desde o descobrimento até a metade do século XX. Estudo da produção arquitetônica na formação das cidades e ocupação do território brasileiro. Conhecimento da linguagem arquitetônica, tipologia, programa de necessidades, relações com entorno, tecnologias disponíveis e materiais construtivos.
Referências	<p>Básica</p> <p>BALLANTYNE, Andrew. As mais importantes edificações da pré-história à atualidade: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BICCA, Briane Elisabeth; BICCA, Paulo Renato Silveira. UNESCO. Arquitetura na Formação do Brasil, Brasília: Unesco, IPHAN/Programa Monumenta, 2008.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: (1500/1720). São Paulo: Enio Matheus , 1968.</p> <p>Complementar</p> <p>ETZEL, Eduardo. O barroco no Brasil. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo Indústria de Papel, 1974.</p> <p>HERBERTS, Ana Lúcia; CASTRO, Elisiana Trilha. Cemitérios no caminho: o patrimônio funerário ao longo do caminho das tropas nos Campos de Lages. Lages: Nova Letra Gráfica, 2011.</p> <p>HERBERTS, Ana Lucia; WALLACE, Joe. Uma casa muito diferente: conhecendo o patrimônio arqueológico sul-brasileiro. Florianópolis: Scientia, 2007</p> <p>LEMOS, Maria Alzira Brum. Aleijadinho: homem barroco, artista brasileiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.</p> <p>MACHADO, Lourival Gomes. Barroco Mineiro. Perspectiva. 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; JUSTINIANO, Fátima. Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro. Brasília: IPHAN, 2008.</p> <p>SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Relevos e curvas: o barroco no Brasil: séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Pinakothek, 2006.</p> <p>SANTOS, Fabiano Teixeira dos. A casa do Planalto catarinense: arquitetura rural e urbana nos Campos de Lages, séculos XVIII e XIX. Lages: Super Nova, 2015.</p> <p>VICTOR, Plínio. Olinda 25 anos: patrimônio cultural da humanidade. Olinda: Publikimagem, 2008.</p>
PAISAGISMO I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conhecimento de espaços abertos, sua classificação, finalidades, organização funcional, estruturação. Análise e diagnóstico da paisagem. Tratamento paisagístico e criação de novas imagens espaciais, com especial ênfase à rua e à praça. Análise da construção da paisagem antrópica através de modelos da história dos jardins e sua relação com a arquitetura e a paisagem.
Referências	<p>Básica</p> <p>ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2007.</p>

	<p>CASAGRANDE, Vinicius. Paisagismo para pequenos espaços: guia prático e ilustrado. São Paulo: Europa, 2010.</p> <p>WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, Jardinagem, plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2012.</p> <p>CASTRO, Anselmo Augusto de. Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais. São Paulo: Erica 2014.</p> <p>ESAU, Katherine; MORRETES, Berta Lange de. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2002</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileira: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.</p> <p>LORENZI, Harri. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2008.</p>
SISTEMAS ESTRUTURAIS II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estudo dos sistemas estruturais para projetos de edificações, com abordagem qualitativa e noções de carga e pré-dimensionamento. Tipos e modelos de estruturas.
Referências	<p>Básica</p> <p>MCCORMAC, Jack C. Análise estrutural usando métodos clássicos e métodos matriciais. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>MOFFATT, William G.; PEARSALL, George W.; WULFF, John. Ciência dos materiais: estrutura. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 1972.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. São Paulo: Pini, 2009.</p> <p>CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de balanços. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>KASSIMALI, Aslam. Análise estrutural. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>PFEIL, Walter. Dimensionamento do concreto armado à flexão composta. Rio de Janeiro: LTC, 1976.</p>
7º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E PAISAGISMO	
PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 horas – 6 créditos
Ementa	Arquitetura e paisagem natural e construída. Concepção estrutural, viabilidade técnica e sistemas aplicáveis em edificação em altura. Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e paisagismo com verticalização em setor urbano consolidado com alta densidade de uso do solo.
Referências	<p>Básica</p> <p>BRENTANO, Telmo. A proteção contra incêndios no projeto de edificações. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2010.</p> <p>FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura. São Paulo: Hemus, 2012.</p> <p>VARGAS, Heliana Comin Varga; ARAUJO, Cristina Pereira de. Arquitetura e mercado imobiliário. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2005.</p> <p>CORDEIRO FILHO, Antonio. Empreendedorismo no mercado imobiliário habitacional. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

	<p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e urbanização: núcleos urbanos na história; revolução industrial e urbanização, a cidade moderna: para onde? São Paulo: Contexto, 2001.</p>
URBANISMO III	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Projeto da cidade. Métodos, estruturas e instrumentos para organização do espaço urbano. Noções de geoprocessamento. Relações entre planejamento urbano e desenho urbano. Gestão urbana. Análise e desenvolvimento de proposta para uma cidade, com ênfase nos aspectos morfológico-funcionais, conceitos de centralidade, acessibilidade, mobilidade e crescimento urbano.
Referências	<p>Básica</p> <p>LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p> <p>WALL, Ed. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>DEL RIO, Vicente; SIMBIEDA, William. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro : LTC, 2018.</p> <p>FRANCISCO, Caramuru Afonso. Estatuto da cidade comentado. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001.</p> <p>LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Barcelona: Gustavo Gilli, 1985.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p> <p>MUKAI, Toshio. Direito e legislação urbanística no Brasil: história-teoria-prática. São Paulo: Editora Saraiva, 1988.</p>
ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Introdução ao concreto armado. Pré-dimensionamento estrutural. Dimensionamento de lajes. Dimensionamento de escadas. Dimensionamento de marquises. Dimensionamento de vigas. Dimensionamento de pilares.
Referências	<p>Básica</p> <p>FUSCO, Péricles Brasiliense. Estruturas de concreto: solicitações tangenciais. São Paulo: Pini, 2008.</p> <p>KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.</p> <p>SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto de estruturas de concreto: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de balanços. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>KASSIMALI, Aslam. Análise estrutural. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>MOFFATT, William G.; PEARSALL, George W.; WULFF, John. Ciência dos materiais: estrutura. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 1972.</p> <p>PFEIL, Walter. Dimensionamento do concreto armado à flexão composta. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 1976.</p>
ARQUITETURA DE INTERIORES	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Abordagens conceituais e metodológicas do projeto arquitetônico. Organização e dimensionamento dos espaços internos da edificação. Detalhamento dos elementos de

	arquitetura e equipamentos. Atividade de projeto de espaços internos, desenvolvida até o nível de anteprojeto.
Referências	<p>Básica ANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consultas e referência para projetos. São Paulo: GG, 2011. CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores: ilustrada. Porto Alegre: Bookman, 2006. GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.</p> <p>Complementar BANKS, Adam; FRASER, Tom. O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores. São Paulo: SENAC SP, 2007. GURGEL, Miriam. Organizando espaços: guia de decoração e reforma de residências. São Paulo: SENAC SP, 2012. GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora Senac, 2005. GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC SP, 2012. HIGGINS, Ian. Planejar espaços para o design de interiores. São Paulo: GG, 2015.</p>
PAISAGISMO II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Análise da construção da paisagem antrópica através de grandes modelos da história universal dos jardins e sua relação com a arquitetura e a paisagem. Tratamento paisagístico e criação de novas imagens espaciais, com especial ênfase ao parque e ao sistema viário. Implantação e manutenção de projetos de arquitetura da paisagem. Especificação vegetal e de materiais.
Referências	<p>Básica ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>CASAGRANDE, Vinicius. Paisagismo para pequenos espaços: guia prático e ilustrado. São Paulo: Europa, 2010. WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>Complementar BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem, plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2012. BITTENCOURT, Cláudia. Tratamento de água e efluentes fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo: Erica, 2014. LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. MASCARÓ, Juan L.; YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura urbana. Porto Alegre: Masquatro, 2013. MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan L. Ambiência urbana: urban environment. Porto Alegre: Masquatro, 2009.</p>
PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estudo dos conceitos e das técnicas para conservação, preservação e restauro do patrimônio histórico e arquitetônico e seu reatamento na prática de intervenção, no mundo ocidental e em especial no Brasil. As questões dos valores artístico, cultural, arquitetônico e urbanístico, considerando as cartas patrimoniais e a legislação nacional.
Referências	<p>Básica BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto. São Paulo: Editora Perspectiva S/a, 2013. BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Ateliê, 2004. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.</p> <p>Complementar</p>

	<p>CHOAY, Françoise. O Urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>FAZIO, M; MOFFETT, M; WODEHOUSE, L. A história da arquitetura mundial. Porto Alegre : AMGH, 2011.</p> <p>LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>MUMFORD, Lewis. A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. vols. I e II. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.</p> <p>VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p>
8º semestre	
EIXO ARTICULADOR – ARQUITETURA E PATRIMÔNIO	
PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARTICULADORA)	
Carga horária	120 horas – 6 créditos
Ementa	Arquitetura e rearquitetura. Valorização do patrimônio construído. O projeto como articulador entre passado e futuro. Projeto integrado de arquitetura, urbanismo e patrimônio de grande complexidade programática de edifício multifuncional em centralidade urbana.
Referências	<p>Básica</p> <p>CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>NEUFFERT, Ernest. Neufert: A Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>BEINHAUSER, Peter. Atlas de detalhes construtivos: fundações, paredes exteriores, paredes interiores, vãos, lajes, escadas, coberturas. Barcelona: GG, 2009.</p> <p>CARRANZA, Edite Galote. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo: Pini, 2014.</p> <p>FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura. São Paulo: Hemus, 2012.</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blücher, 2005.</p> <p>PLANTAS de prefeitura, plantas baixas, projetos, detalhes. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2009.</p>
URBANISMO IV	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Metodologia de intervenção no espaço urbano. Projetos de intervenção em espaço urbano consolidado e de expansão. Avaliação dos impactos decorrentes de intervenção urbana.
Referências	<p>Básica</p> <p>ARANTES, Otilia, MARICATO, Ermínia, VAINER, Carlos. A cidade do pensamento único, Petrópolis, Vozes. 2012.</p> <p>DORST, Jean. Antes que a natureza morra: por uma ecologia política. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>MUKAI, Toshio. Direito e legislação urbanística no Brasil: história-teoria-prática. São Paulo: Editora Saraiva, 1988.</p> <p>GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.</p> <p>VELHO, Gilberto. Um antropólogo na cidade ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p>
PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO II	
Carga horária	80 horas – 4 créditos

Ementa	Técnicas de restauro e recuperação. Patologias das edificações e sistemas de diagnósticos. Caso prático objetivando o registro documental das características formais e estado de conservação, intervenção e restauro em edificação existente, seguindo as recomendações do IPHAN e os documentos nacionais e internacionais relativos a preservação patrimonial.
Referências	<p>Básica BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Ateliê, 2004. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 2007.</p> <p>Complementar BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto. São Paulo: Editora Perspectiva S/A, 2013. CENTRO HISTÓRICO MACKENZIE. A restauração do Edifício Mackenzie. São Paulo: Ed. Dezembro, 2006. CHOAY, Françoise. O urbanismo. utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2005. FAZIO, M; MOFFETT, M; WODEHOUSE, L. A história da arquitetura mundial. Porto Alegre : AMGH, 2011. VICTOR, Plínio. Olinda 25 anos: patrimônio cultural da humanidade. Olinda: Publikimagem, 2008.</p>
ESTRUTURAS METÁLICAS	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Morfologia e funcionamento das estruturas de aço. Noções de tensão e protensão. Normas. Limites. Estudos de casos. Detalhamento construtivo da edificação em aço.
Referências	<p>Básica DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigate, 2011. PFEIL, Walter. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 1988. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Blucher, 2005.</p> <p>Complementar BELLEI, Ildony H. Edifícios de múltiplos andares de aço. São Paulo: Pini, 2008. NBR 8800. MARTHA, Luiz Fernando. Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010. MOFFATT, William G.; PEARSALL, George W.; WULFF, John. Ciência dos materiais: estrutura. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 1972. REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigate, 2007. REBELLO, Yopanan C. P. Bases para o projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigate, 2007.</p>
GESTÃO E PRODUÇÃO DA EDIFICAÇÃO	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Sistemas de gerenciamento e planejamento de obras. Fases da construção civil. Compatibilização de projeto arquitetônico e projetos complementares. Quantificação e orçamentação de obra de construção civil. Estruturas organizacionais para gerenciamento das operações. Controle de custos e prazos. Análise da idade técnica, econômica e financeira de empreendimentos. Memoriais descritivos de obra e memorial do proprietário.
Referências	<p>Básica MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006. PINI. TCPO 14: tabelas de composição de preços para orçamentos. São Paulo: (editora?) 2012. SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Sílvio Burrattino. Preparação da execução de obras. São Paulo: Editora Bookman, 2003.</p>

	<p>Complementar GOMIDE, Tito Lívio Ferreira; FAGUNDES NETO, Jerônimo Cabral P.; GULLO, Marco Antonio. Engenharia diagnóstica em edificações: vistoria, inspeção, auditoria, perícia e consultoria. São Paulo: Pini, 2009. MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção: 101 perguntas e respostas. Barueri: Construbook, 2013. MOREIRA, Maurício; BERNARDES, Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Planejamento e custos de obras. São Paulo: Érika, 2014. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Tecnologia de obras e infraestrutura. São Paulo: Erica 2014.</p>
9º semestre	
TRABALHO DE CURSO I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Trabalho com fundamentação teórica e prática de conhecimentos, desenvolvendo processo de pesquisa, elaborando a base teórica para o projeto de Conclusão de Curso.
Referências	<p>Básica APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>Complementar ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. São Paulo: Atlas, 2013. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012. BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2014. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.</p>
LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Exercício Profissional do arquiteto. Leis, decretos, decisões normativas e atos do CAU. Regularização de obras e aprovação de projetos. Honorários. Licitações. Código de Defesa do Consumidor. Código Civil. Relação cliente – profissional. O arquiteto e a relação com a sociedade. Ética profissional. O contrato. O escritório. Responsabilidade civil e profissional.
Referências	<p>Básica CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELAS ARTES DE SÃO PAULO. Arquitetura atribuição do arquiteto: homenagem ao centenário do arquiteto Eduardo Augusto Kneese de Mello (1906-1994). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. A construção de um novo olhar sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: os 40 anos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Brasília: ABEA, 2013. MACEDO, Edison Flavio; PUSCH, Jaime Bernardo. Código de ética profissional comentado: engenharia, arquitetura, agronomia, geologia, geografia, meteorologia. Brasília: Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, 2011.</p> <p>Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA). Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo. São Paulo: Pini, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR-9001/ISO-9001: sistemas de gestão da qualidade: e requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p>

	<p>BRASIL. Lei n. 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12378.htm</p> <p>BRASIL. Resolução n. 52, 6 de setembro de 2013. Aprova o Código de ética e disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR.2013. Disponível em http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/11/AF-NFolder-codigo_etica-.pdf</p> <p>DUARTE, T.M.P. A integração dos processos construtivos no projeto executivo: estudo de caso no Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado PROARQ/FAU/UFRJ, 2000.</p>
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Tópicos especiais de planos e projetos para o território regional. Estudos e propostas para a região visando crescimento sustentável da cidade e a implementação de programas de educação ambiental. A metrópole suas potencialidades e seus problemas. Paisagem urbana e rural. Projetos de intervenção na escala regional.
Referências	<p>Básica</p> <p>ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Atlas de saneamento 2011. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. Nacional. São Paulo: 2012.</p> <p>Complementar</p> <p>CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2004.</p> <p>CAMPOS, Candido Malta. Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: SENAC SP, 2002.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.</p> <p>MORIGI, Valter. Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 2016.</p> <p>ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Nobel, 2003. ISBN 8585445696. Número de chamada: 307.76 R744c</p>
10º semestre	
TRABALHO DE CURSO II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Pesquisa, análise e elaboração do projeto. Apresentação do trabalho final.
Referências	<p>Básica</p> <p>BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos: (TCC) : ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato-sensu. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2015.</p> <p>OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. TCC: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p> <p>MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC, trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Erica, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>CANTON, Katia. Arquitetura aventura. São Paulo: Difusão cultural do livro, 2007.</p> <p>LINCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 2012.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografia dissertações e teses. São Paulo: Enio Matheus , 1999.</p> <p>UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	

Carga horária	120 horas – 6 créditos
Ementa	Complementação do ensino e da aprendizagem aos acadêmicos pela realização de estágio curricular em escritórios de arquitetura, empresas construtoras e demais locais com atividades afins.
Referências	<p>Básica DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.</p> <p>Complementar ACEVEDO, Claudia Rosa. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. São Paulo: Atlas, 2013. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. BRASIL. Lei n. 11.78, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes (...). 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm CRESWELL, John W. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>

3.6.4 Ementário e Referências das Disciplinas Opativas

LIBRAS	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos epistemológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Comunicação: alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais.
Referência	<p>Básica CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: libras. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementar CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. _____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: comunicação, religião e eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. _____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: família e relações familiares e casa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010 LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.</p>
TÉCNICAS DE RESTAURO	
Carga horária	40 horas – 2 créditos

Ementa	Técnicas retrospectivas. Agentes químicos e mecânicos agressores ao patrimônio. Conservação, revitalização, restauro e reestruturação.
Referência	<p>Básica CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 4. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2006. BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2008. KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos do restauro. São Paulo, SP: Ateliê: FAPESP, 2009.</p> <p>Complementar CAVALCANTI, Lauro Pereira. Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2006 FERRAZ, A. L. Pereira et al. Arquitetura oficial II. São Paulo: FAU-USP, 1978. GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo, SP: Annablume, 2007. SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil, 1900-1990. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2010. THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 2007.</p>
PROJETO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIO	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Sistemas de Segurança – a NSCI. Saídas de emergência. Sistema hidráulico preventivo. Central de gás. Sistema de iluminação de emergência.
Referência	<p>Básica CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blücher, 2012. CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos E Científicos Editora S. A, 2012. MELO, Vanderley de Oliveira; NETTO, José M. de Azevedo. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.</p> <p>Complementar BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de pvc e ppr. São Paulo: Blücher, 2012. BRENTANO, Telmo. A proteção contra incêndios no projeto de edificações. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2010. BRENTANO, Telmo. Instalações hidráulicas de combate a incêndios nas edificações: hidrantes, mangotinhos e chuveiros automáticos. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2011. MACINTYRE, Archibald Joseph. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - PREDIAIS E INDUSTRIAIS. São Paulo: LTC, 2010. REIS, Jorge Santos. Manual básico de proteção contra incêndios. São Paulo: Fundacentro, 1987.</p>
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conceito: Acessibilidade, desenho universal. Estudo das questões projetuais da acessibilidade às edificações e espaços urbanos considerando os aspectos relacionados às pessoas portadoras de deficiência. NBR 9050. Adaptações de espaços existentes. Experiência humana nos espaços e qualidade de vida. Barreiras físicas, sociais, culturais, políticas e burocráticas. Arquitetura inclusiva
Referência	<p>Básica ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2005. SOUZA, Antonio Carlos de. Acessibilidade: Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004. Joinville: COMDE, 2004. SAAD, Ana Lúcia. Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: Pini, 2011.</p> <p>Complementar</p>

	<p>CAMBIAGHI, Silvana Serafino. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>CARLETTO, Ana Claudia; CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: um desenho para todos. São Paulo: Instituto Mara Gabrielli, 2008.</p> <p>CORRÊA, Rosa Maria (Org.). Avanços e desafios na construção de uma sociedade inclusiva. Belo Horizonte: Sociedade Inclusiva, 2008.</p> <p>GOLDSMITH, Selwyn. Universal design: a manual of practical guidance for architects. Oxford: Architectural, 2000.</p> <p>LANCHOTI, J.A. O ensino da eliminação de barreiras arquitetônicas nos cursos de arquitetura e urbanismo. Dissertação de mestrado. Escola de Engenharia de São Carlos: USP, 1982.</p>
ARQUITETURA PARAMÉTRICA	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Representação paramétrica digital. Desenvolvimento de modelos digitais e físicos através da simulação e da fabricação digital. Utilização de software de modelagem paramétrica.
Referência	<p>Básica</p> <p>ASHBY, M.; JONSON; K. Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Trad. Arlete Simille Marques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011</p> <p>JABI, W. Parametric Design for Architecture. London: Laurence King Publishing, 2013.</p> <p>MILLS, C.B. Projetando com maquetes. Trad.: Alexandre Salvaterra – 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>BARBOSA, W. Do projeto à fabricação: um estudo de aplicação da fabricação digital no processo de produção arquitetônica. Campinas São Paulo 2013.</p> <p>CELANI, G.. LAPAC 2006-2013: laboratório de automação e prototipagem para arquitetura e construção. Campinas, SP: Biblioteca Central Cesar Lattes, 2013.</p> <p>MITCHELL, W. A lógica da Arquitetura. Trad. de Gabriela Celani. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008.</p> <p>PUPO, R. T. Inserção da prototipagem e fabricação digitais no processo de projeto: um novo desafio para o ensino de arquitetura. Campinas, 2009, 240p. Tese de doutorado - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Campinas.</p> <p>SILVA, R.C., AMORIM, L.M.E. Urbanismo paramétrico: emergência, limites e perspectivas de nova corrente de desenho urbano fundamentada em sistemas de desenho paramétrico. In V!RUS. N. 3. São Carlos: Nomads.usp, 2010. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/virus/virus03/submitted/layout.php?item=2&lang=pt</p>
CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIZADAS	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Compatibilidade de custos e produção industrializada. Parametrização e modulação. Estruturas pré-moldadas. Estruturas pré-fabricadas. Montagem.
Referência	<p>Básica</p> <p>CAMBIAGHI, Henrique; AMÁ, Roberto; CASTANHO, Miriam; WESTERMANN, Marcelo. Diretrizes gerais pra intercambiabilidade de projetos em CAD: integração entre projetistas, construtoras e clientes. São Paulo: Pini, 2002.</p> <p>GOMIDE, Tito Lívio Ferreira; FAGUNDES NETO, Jerônimo Cabral P.; GULLO, Marco Antonio. Engenharia diagnóstica em edificações: vistoria, inspeção, auditoria, perícia e consultoria. São Paulo: Pini, 2009.</p> <p>MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção: 101 perguntas e respostas. Barueri: Construbook, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5706: Coordenação modular da construção: procedimento. Rio de Janeiro, 1977.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5725: Ajustes modulares e tolerâncias: procedimento. Rio de Janeiro, 1982.</p>

	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Síntese da coordenação modular . Rio de Janeiro, 1975. BALDAUF, A. S. F. Contribuição à implementação da coordenação modular da construção no Brasil . Dissertação Mestrado em Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. LEGGIT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia . Porto Alegre: Bookman, 2004.
PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conceitos: patologia, terapia, diagnóstico, incidência de manifestações patológicas, reparos, reforços, falhas, lesões, vício oculto, recuperação, conservação, manutenção. Metodologia para resolução de problemas patológicos.
Referência	Básica CÁNOVAS, M. F. Patologia e terapia do concreto armado . São Paulo: Pini 1988. CASCUDO, O. O controle da corrosão de armaduras em concreto: inspeção e técnicas eletroquímicas . São Paulo: Pini, 1997. ÉRCIO, T. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação . São Paulo: Pini, 2000. Complementar FIORITO, A. J. S. I. Manual de argamassas e revestimentos . São Paulo: Pini, 1994. MEDEIROS, J. S. Patologia de revestimentos cerâmicos (apostila). IBAPE-PB, João Pessoa: 2002. SILVA, P. F. A. Durabilidade das estruturas de concreto aparente em atmosfera urbana . São Paulo: Pini, 1995. SOUZA, V. C. M., RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto . São Paulo: Pini, 1998. VERÇOSA, E. J. Patologia das edificações . Porto Alegre: Sagra, 1991.

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo está organizada por núcleos de conteúdos, que possuem Eixos Articuladores e disciplinas distribuídas em dez semestres, contemplando, além dos conteúdos de caráter científico, o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Curso. Esta organização está em consonância com a LDB 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES n. 2, de 17/06/2010 e Resolução CNE/CES n. 1, de 26/03/2021 na perspectiva de permitir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional, e também a Lei n. 12.378, de 31/12/2010, que regulamenta o exercício do profissional em Arquitetura e Urbanismo, que deverá ser credenciado junto aos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU) BR e dos Estados – CAU/SC e, ainda, a Resolução CAU/BR n. 51, de 12/07/13, que dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhada com outras profissões regulamentadas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo busca em seu conjunto, além do perfil desejado, desenvolver competências e habilidades nos alunos, como também, formar profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Sendo assim, e atendendo o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso foi estruturado da seguinte maneira:

- Conhecimentos de Fundamentação.
- Conhecimentos Profissionais e Específicos
- Trabalho de Curso.
- Atividades Complementares

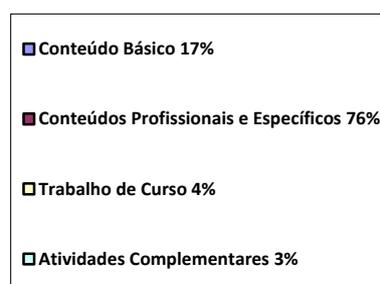
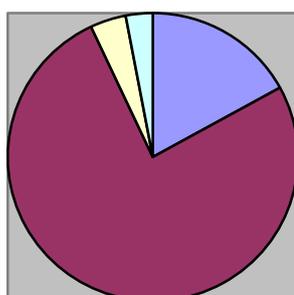
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Núcleos de Conteúdos	Disciplina	CH	Disciplinas e %
I - Conhecimentos Básicos	Meios de Expressão Visual	80h	10 disciplinas
	História da Arte	40h	
	Desenho Técnico	40h	
	Geometria Descritiva	40h	
	Cálculo para Arquitetura	40h	
	Mecânica para Arquitetos	40h	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	80h	
	Cultura, Diferença e Cidadania	80h	
	Língua Portuguesa	80h	
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80h	
Total da carga horária do Núcleo		600h	17%
II - Conhecimentos Profissionais e Específicos	História da Arquitetura e Urbanismo I	80h	41 disciplinas
	História da Arquitetura e Urbanismo II	80h	
	Arquitetura Brasileira	40h	
	Arquitetura e Urbanismo (Articuladora)	80h	
	Projeto Arquitetônico I	120h	
	Projeto Arquitetônico II	120h	
	Projeto Arquitetônico III	120h	
	Projeto Arquitetônico IV	120h	
	Projeto Arquitetônico V	120h	
	Projeto Arquitetônico VI	120h	
	Projeto Arquitetônico VII	120h	
	Urbanismo I	80h	
	Urbanismo II	80h	
	Urbanismo III	80h	
	Urbanismo IV	80h	
	Paisagismo I	40h	
	Paisagismo II	40h	

	Patrimônio Arquitetônico I	40h	
	Patrimônio Arquitetônico II	80h	
	Arquitetura de Interiores	40h	
	Maquetaria	40h	
	Topografia	40h	
	Desenho Assistido por Computador I	40h	
	Desenho Assistido por Computador II	40h	
	Desenho Assistido por Computador III	40h	
	Materiais e Técnicas de Construção	80h	
	Análise de Modelos Estruturais	40h	
	Sistemas Estruturais I	40h	
	Sistemas Estruturais II	40h	
	Estrutura em Madeira	40h	
	Estrutura em Concreto Armado	80h	
	Estruturas Metálicas	40h	
	Instalações Hidráulicas	40h	
	Instalações Elétricas – Baixa Tensão	40h	
	Conforto Ambiental	40h	
	Conforto Termoacústico	40h	
	Conforto Lumínico	40h	
	Gestão e Produção da Edificação	80h	
	Legislação e Ética Profissional	40h	
	Planejamento Urbano e Regional	40h	
	Estágio Curricular Supervisionado	120h	
Total da carga horária do Núcleo		2.720h	76%
III- Trabalho de Curso	Iniciação à Pesquisa Científica	80h	03 disciplinas
	Trabalho de Curso I	40h	
	Trabalho de Curso II	40h	
Total da carga horária do Núcleo		160h	4%
Atividades Complementares		120h	3%
Total da Carga Horária do Curso		3.600h	100%
LIBRAS*		40h	

3.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA



3.9 REQUISITOS LEGAIS

3.9.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do CONSUNI (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de Graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a integração da educação ambiental por meio das disciplinas de **Ambiente e Desenvolvimento Sustentável** (4 créditos, 80 horas, 5º Semestre) e **Planejamento Regional** (2 créditos, 40 horas, 8º semestre).

O Brasil vem construindo-se como um dos países com maior arcabouço legal referente a legislação ambiental, em especial a Educação Ambiental. A Constituição Federal de 1988, apresenta o Capítulo VI – Do Meio Ambiente, no inciso VI do § 1º do artigo 225 determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

O mesmo conteúdo já havia sido normatizado em 1981 por meio da Lei nº 6.938, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, no inciso X do artigo 2º, estabelece que a educação ambiental deve ser ministrada a todos os níveis de ensino.

No mesmo sentido, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social e que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive tendo como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania.

No contexto mais *stricto* da educação ambiental temos duas normatizações que são fundamentais para o entendimento institucional de seu papel na construção de uma cidadania sustentável.

A Lei nº 9.795/1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo ser uma prática educativa integrada e contínua e estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino formal. A Resolução Nº 2/2012 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA que reconhece:

[...] o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social.

Nesta esteira os estudiosos deste campo têm contribuído com a compreensão de que:

A educação ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente LOUREIRO (2004, p. 69).

A Uniplac em 2013, por meio de regulamentação interna do Conselho Universitário editou a Resolução n. 115/2013 que determina a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC, continuando seus esforços para adequar-se a legislação e compromissada com a formação de profissionais atentos as questões ambientais que seguem princípios éticos ambientais.

Neste ano foi aprovado, também, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013), tendo na linha de pesquisa 2 - Condições da Vida e Manejo Ambiental onde está explícita a preocupação com a sustentabilidade biótica, o que demonstra o compromisso institucional com as questões ambientais. O Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa 2 - Processos socioculturais e Educação, tem como item de ementa educação ambiental e a realização de muitas pesquisas com a produção de dissertações e artigos acadêmicos.

A UNIPLAC, desde 2015, desenvolveu o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação PPIEAG que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores da UNIPLAC voltadas à educação ambiental. O programa é coordenado por uma professora do Mestrado em Educação e do Mestrado em Ambiente e Saúde - Interdisciplinar e pela Pró-reitora de Ensino. Consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem, junto aos colegiados dos cursos de graduação, as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O programa está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde – GEPES AMBIENS que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias ambientalização das

instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/ Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Em 2017 a Universidade desenvolveu estudo para elaboração e oferta de disciplinas institucionais. Foram aprovadas pelo CONSUNI e incorporadas as estruturas curriculares de todos os cursos 5 disciplinas denominadas como institucionais. Uma delas é a disciplina: Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - 5º semestre - 4 créditos - 80 h, com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.

Esta disciplina contribui para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta. Observa-se que a implantação da disciplina dá novo *status* a questão ambiental na universidade, deixando de ser um conteúdo, passando a ser uma política institucional.

Isto poderá ser verificado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado e aprovado no CONSUNI para o período 2019/2023 em que a temática da sustentabilidade ambiental passa a ser central na missão, visão, princípios e valores. Dentre as metas previstas está o desenvolvimento da Política Institucional de Desenvolvimento Sustentável, tendo como uma das metas o Programa UNIPLAC Sustentável.

Atualmente a Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação – PROPEPG, Pró - reitoria de Ensino – PROENS, Gepes Ambiens e professores do Mestrado em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação estão empenhados em estruturar o Programa UNIPLAC Sustentável, fazendo a articulação e otimização de todas as ações em andamento na UNIPLAC, como:

- Oferta da Disciplina Institucional – Graduação: Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Oferta da Disciplina - Mestrados: Ecologia da Ação: Educação e Responsabilidade Socioambientais;
- Projeto Aquífero Guarani/Serra Geral: Período 2008 - atual. Pesquisa e extensão em Educação Ambiental e Qualidade da Água.
- Projetos de pesquisa interinstitucionais de Ambientalização curricular;

- Otimização do Núcleo de Educação Ambiental da UNIPLAC – Articulação com Educação Básica, Graduação, Iniciação Científica, Pesquisas no mestrado e Formação docente;
- Incubação de Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos;
- Gestão dos resíduos de saúde;
- Coleta e reaproveitamento de água da chuva do bloco 2, CCT e CCS;
- Projeto Coleta de Lixo Zero;
- Projeto Coleta de Óleo de Cozinha;
- Projeto Local de Entrega Voluntária – LEV/ Parceria Coleta Seletiva em Lages;
- Lixeiras para coleta seletiva de lixo seco no *Campus* UNIPLAC;
- Plantio de árvores nativas nos estacionamentos do *Campus* UNIPLAC;
- Fortalecimento da relação com as redes temáticas associadas: *Rede* de Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior (RASES). Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul). Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU) e Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el ambiente (ARIUSA).
- Projeto Acessibilidade;
- Normativas específicas institucionais proibindo a utilização de canudos e copos plásticos no *Campus* UNIPLAC;
- Projeto impressão frente e verso entre outros.

Os projetos e ações listados acima estão em andamento, alguns há muitos anos. Temos também ações realizadas nas datas comemorativas e pelos estudantes como resultado de atividades pedagógicas e voluntárias.

Pensar em uma educação para construção da cidadania ambiental exige um olhar complexo, interdisciplinar e coletivo. A mudança de estilo de pensamento não se dá de forma imediata, o que demanda uma elaboração teórica e metodológica que está em construção sob a nomenclatura Programa UNIPLAC Sustentável, onde cada curso da universidade tem um *locus* para buscar elementos para educação ambiental e ao mesmo tempo fomentar o programa que trata da educação para a sustentabilidade, conforme prevê a agenda 2030/ODS.

3.9.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução CONSUNI n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a integração da educação étnico-racial por meio das disciplinas de **Cultura, Diferença e Cidadania** (4 créditos, 80 horas, 2º Semestre), **História da Arte** (2 créditos, 40 horas, 1º Semestre) e **Arquitetura Brasileira** (2 créditos, 40 horas, 6º Semestre), conforme Resolução n. 127, de 12/062014.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiro (NEAB) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer CONSUNI n. 503, de 09/10/2007 e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.9.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC instituiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de Graduação.

O curso incluiu a temática através da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania** (4 créditos, 80 horas, 2º Semestre).

3.9.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria UNIPLAC nº 099, de 22 de

outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução CONSUNI n° 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução CONSUNI n° 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de

Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

A UNIPLAC possui representante das Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA).

3.10 METODOLOGIA

Construiu-se uma proposta de Curso voltada para o contexto nacional, considerando a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), a partir da nossa realidade e enfrentando o desafio de um arquiteto responsável e participante na construção da sociedade em que se inserir. Este exercício exigiu de cada um dos docentes e do grupo de trabalho nesta construção, um processo de escuta do outro, de respeito aos saberes que cada um tem, mas, principalmente, pensando no aluno histórico e contextualizado que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução profissional, como resultante da ação coletiva dos professores com os alunos ao longo de sua caminhada na Universidade.

Consideramos de importância vital à profissão de arquiteto a sua integração com as áreas afins, visto que todos são concorrentes, pois concorrem para um mesmo fim, concorrem para construir juntos a mesma edificação, a mesma cidade, o mesmo mundo, e que isto não significa uma disputa de mercado (não é este o sentido que buscamos). Assim como o projeto de arquitetura ou de urbanismo é o inicial e o articulador de todos os outros projetos, o curso de Arquitetura e Urbanismo, também busca articular-se com as demais áreas afins. A proposta didático-pedagógica deste projeto destaca a importância da construção de um processo de parceria com os Cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica, promovendo algumas ações básicas e mesmo profissionalizantes de forma compartilhada. E é neste contexto de esforços conjuntos entre professor/professor, professor/aluno e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico que se propõe a construção de Planos de Ensino Interdisciplinares, especialmente com a criação do atelier articulador, adquirindo a dimensão essencial do conhecimento a ser construído, tornando-o um currículo significativo e de melhor entendimento da ação de ensinar e aprender.

A proposta pedagógica de ensino e aprendizagem vai ao encontro do perfil profissiográfico delineado, desenvolvendo competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, no que diz respeito à formação de um profissional em condições de trabalhar como Arquiteto e Urbanista, elaborando e conduzindo projetos ligados à arquitetura e ao urbanismo com foco no desenvolvimento humano, de uma sociedade equilibrada consigo e com o meio em que vive. Um profissional que coopere na construção de uma civilização responsável com sua história, com seu patrimônio material e imaterial. Além de ser capaz de desenvolver novos produtos e empreendimentos e na sua vivência a busca constante do aprender a aprender.

Mesmo apresentando uma Estrutura Curricular por disciplinas, a exemplo de outros cursos de Graduação, a proposta pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo trabalha disciplinas articuladas, com o objetivo de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão e fazer com que o aluno perceba a realidade como um todo, valorizando tanto o específico como o conjunto.

Portanto, quanto mais disciplinas estiverem envolvidas na aprendizagem de um determinado conteúdo, mais interessante e desafiador se tornará para o aluno, pois isto rompe com as práticas especificamente técnicas, na busca de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensinar para o processo de ensinar e aprender.

No Curso existem 8 Eixos Articuladores, um em cada semestre, que se integram com todas as disciplinas do semestre na forma horizontal por meio da disciplina “Articuladora” como encontra-se representado na estrutura a seguir.

1º semestre: Eixo Articulador – Arquitetura e Expressão

- **Conhecimento:** relacionar Meios de Expressão Visual com o Urbanismo e Arquitetura
- **Habilidade:** expressar-se através de desenho.
- **Atitude:** planejar através de Meios de Expressão Visual o espaço.

2º semestre: Eixo Articulador – Arquitetura e Projeto

- **Conhecimento:** compreender as contribuições da Arquitetura para a habitabilidade.
- **Habilidade:** analisar a estrutura e estética na Arquitetura.
- **Atitude:** expressar-se através de desenho espacial.

3º semestre: Eixo Articulador - Arquitetura e Construção

- **Conhecimento:** relacionar técnicas para Projeto e Construção.
- **Habilidade:** apresentar capacidade para tomada de decisões sobre sistemas estruturais e instalações.

- **Atitude:** projetar com compatibilização de projetos usando a tecnologia.

4º semestre: Eixo Articulador - Arquitetura e Conforto

- **Conhecimento:** relacionar as especificidades da arquitetura no Conforto Ambiental.
- **Habilidade:** demonstrar conhecimento sobre o meio onde vai projetar.
- **Atitude:** projetar levando em conta o Conforto Ambiental

5º semestre: Eixo Articulador - Arquitetura e Urbanismo

- **Conhecimento:** dominar técnicas de planejamento arquitetônico e urbano.
- **Habilidade:** aplicar técnicas de planejamento arquitetônico e urbano.
- **Atitude:** planejar edificação observando os conhecimentos apreendidos na área da Arquitetura e Urbanismo.

6º semestre: Eixo Articulador – Arquitetura e Região

- **Conhecimento:** identificar sistemas estruturais apresentando domínio da concepção e do projeto estrutural, observando os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.
- **Habilidade:** apresentar capacidade para desenvolver projetos de média escala com abrangência regional, associando características locais com linguagem contemporânea.
- **Atitude:** conceber projetos de arquitetura, urbanismo considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações.

7º semestre: Eixo Articulador – Arquitetura e Paisagismo

- **Conhecimento:** relacionar os conhecimentos da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.
- **Habilidade:** aplicar os conhecimentos em situações práticas.
- **Atitude:** compor projetos observando os saberes necessários da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

8º semestre: Eixo Articulador – Arquitetura e Patrimônio

- **Conhecimento:** identificar práticas em projetos e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações.
- **Habilidade:** esboçar projetos de arquitetura com vistas à preservação e restauro de Patrimônio Histórico.
- **Atitude:** compor projetos arquitetônicos com vistas a preservação e restauro.

9º semestre

- **Conhecimento:** demonstrar conhecimento sobre o processo de planejamento regional
- **Habilidade:** praticar processo projetual em Planejamento Regional.

- **Atitude:** demonstrar responsabilidade civil e profissional, bem como o entendimento dos regulamentos legais, observando as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

10º semestre

- **Conhecimento:** articular saberes adquiridos no processo de formação inicial em Arquitetura e Urbanismo para a elaboração do Projeto Final.

- **Habilidade:** demonstrar capacidade para elaborar Projeto Final.

- **Atitude:** apresentar capacidade de concluir e procurar validar seu projeto de curso.

3.10.1 Desenvolvimento dos Núcleos

Conforme o § 5º da Resolução CNE n. 2/2010, os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudos, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

– Aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

– Produção em Eixo, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

– Viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

– Visitas a canteiro de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consulta a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

– Pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade.

– Participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições concursos premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

3.10.2 Funcionamento dos Ateliês de Projetos

O ateliê é uma metodologia de desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo e a sua concretização acontece na disciplina articuladora de cada semestre.

O ateliê aqui entendido como espaço teórico prático que articula conhecimentos habilidades e atitudes horizontalmente pelas disciplinas Arquitetura e Urbanismo (1º semestre), Projeto Arquitetônico I (2º semestre), Projeto Arquitetônico II (3º semestre), Projeto Arquitetônico III (4º semestre), Projeto Arquitetônico IV (5º semestre), Projeto Arquitetônico V (6º semestre), Projeto Arquitetônico VI (7º semestre), Projeto Arquitetônico VII (8º semestre), e verticalmente perpassa as disciplinas do mesmo semestre com conhecimentos das demais onde permearão todo o curso. Já no 9º e 10º semestres os alunos irão desenvolver o projeto final.

Os ateliês de projetos permearão todo o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC e tem como objetivo principal mostrar aos alunos a complexidade do projeto de arquitetura e a importância do pensamento holístico no desenvolvimento de suas atividades.

Os objetivos complementares do sistema integrado de ateliês são: afirmar os traços de horizontalidade e verticalidade do curso, reforçar as relações aluno x professor x sociedade, estimular um pensamento crítico nos futuros profissionais, criar o hábito do trabalho integrado.

As disciplinas do semestre procurarão integrar-se ao projeto de ateliê que estará sendo desenvolvido no mesmo período, reforçando a verticalidade do curso, inserindo os conteúdos no projeto em desenvolvimento da disciplina articuladora. De forma horizontal, os professores dos demais semestres que possam vir a contribuir para o projeto em andamento serão convidados para participar de aulas específicas para o enriquecimento da disciplina e o aperfeiçoamento do projeto arquitetônico ou urbanístico em desenvolvimento.

A sociedade fará parte do sistema de ateliê através de seus representantes técnicos, críticos, profissionais liberais ou públicos, engrandecendo o curso e ampliando o conhecimento do aluno para a prática profissional.

O ateliê poderá conter dois professores e os alunos poderão trabalhar de forma individual ou em grupos, conforme o tema do semestre e a complexidade exigida.

Ao longo das disciplinas, é colocada ênfase especial na orientação da construção crítica da problemática onde se insere o tema de trabalho do semestre. Questões relacionadas à formulação coesa de metodologias de ação e fundamentação/argumentação são consideradas no mesmo patamar de exigência que o desenvolvimento dos projetos propriamente ditos.

Na disciplina articuladora o aluno irá pensar na forma, no espaço e na ação, elementos que irão lhe dar autonomia para, após o término do oitavo período, dar início ao desenvolvimento individual de suas propostas de projeto final. Ou seja, para além dos objetivos

técnicos usuais de um ateliê de projeto, este sistema almeja preparar os alunos para a formulação crítica de metodologias e processos de fundamentação e desenvolvimento de projeto de forma coesa e sólida.

3.11 ESTÁGIO CURRICULAR

A Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. No Curso de Arquitetura e Urbanismo o estágio curricular está institucionalizado e contempla a carga horária adequada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com a supervisão da Coordenação e do Professor responsável, realizando a interação entre o ensino e o mundo do trabalho.

3.11.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC, é realizado no 10º semestre do curso, com carga horária de 120 horas.

Seu principal objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional. O acadêmico realiza o estágio individualmente e é acompanhado, durante todo o processo, pelo professor orientador que é o responsável pela disciplina e também pelo supervisor técnico, responsável da Instituição e ainda pelo responsável da empresa particular ou órgãos públicos que concedem o estágio, através de convênios estabelecidos entre as partes (UNIPLAC/Empresa).

A matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado só poderá ser realizada, tendo o estudante concluído as disciplinas relacionadas as áreas de estágio, conforme descrito no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

O detalhamento da execução do Estágio Curricular Supervisionado está descrito no Regulamento próprio elaborado pelo colegiado, juntamente com o NDE, e aprovado pelo CONSUNI, contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

3.11.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, atendendo ao disposto na Lei n. 9.394/96, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016.

É realizado por livre escolha do aluno, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são obrigatórias, num total de 120 horas. Podem ser atividades de cunho teórico-prático que têm como objetivo enriquecer a formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de atividades pedagógicas e culturais, tanto no contexto acadêmico, como nas relações com o mundo do trabalho e nas ações desenvolvidas por meio dos projetos de extensão que a Universidade desenvolve junto a comunidade. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo e até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

São desenvolvidas através de atividades elaboradas que foram aprovadas pelo colegiado de curso e NDE e regulamentadas pelo CONSUNI.

3.12.1 Viagens de Estudo

A Universidade disponibilizará no 8º semestre na disciplina de Projeto Arquitetônico VII, viagens de estudos para grandes centros, tais como São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Belo

Horizonte, buscando conhecimentos histórico, arquitetônico e urbanístico, como subsídio para a concepção do projeto do semestre.

3.13 TRABALHO DE CURSO

O Trabalho de Curso (TC) é item curricular obrigatório segundo a DCN dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e conforme Resolução CNE/CES 2, de 17 de junho de 2010. É um estudo realizado individualmente pelo aluno e orientado por um professor da UNIPLAC, com formação acadêmica que englobe os núcleos de Conhecimentos Profissionais e com atividades práticas ou teóricas permitindo ao aluno a ampliação, aplicação e demonstração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e também aplicar a metodologia científica na execução do mesmo. Os temas abordados nos TCs deverão ser direcionados para a área de formação dos alunos, que é Arquitetura e Urbanismo.

O TC deverá ser realizado pelo aluno sob a orientação de um professor orientador, processo que acontece a partir do 4º semestre, pela disciplina Institucional de Iniciação à Pesquisa Científica, com 4 créditos, 80 horas. Mais uma etapa será desenvolvida na disciplina de Trabalho de Curso I, no 9º semestre, com 2 créditos e 40 horas. Para finalizar, o acadêmico terá que produzir e defender o projeto final, na disciplina de Trabalho de Curso II, também com 2 créditos e 40 horas, do 10º semestre.

Além do professor das disciplinas de Trabalho de Curso I e II, os estudantes são orientados individualmente, por um professor do colegiado de curso, uma vez por semana, que são remunerados com 1(uma) hora semanal.

Para integralização dos créditos o graduando deverá entregar as etapas I e II do trabalho aos professores-orientadores e realizar a defesa pública do TC. O detalhamento da execução do TC está previsto no Regulamento elaborado pelo colegiado do curso e aprovado pelo CONSUNI.

3.14 APOIO AOS DISCENTES

O apoio aos discentes baseia-se no PDI/UNIPLAC e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e para contribuir para a melhoria do

desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010).

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido

pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Professor - SEAPE	Especialista	20 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Coordenador de Graduação	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Especialista	40 horas
Coordenação de Curso	Especialista	15 horas

3.14.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional. O PAAP da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas

menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.14.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida e Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo é realizada em conformidade com o PDI da Instituição, e tem na Coordenação do Curso a dedicação onde: atende as demandas de alunos e professores; programa e realiza reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE e do Colegiado do Curso; interage e participa de reuniões com os órgãos superiores a quem se subordina; recebe, operacionaliza e despacha processos de sua competência; programa e realiza eventos do curso destinados à comunidade acadêmica e externa.

No curso de Arquitetura e Urbanismo os procedimentos de avaliação, além dos exigidos institucionalmente são utilizadas diferentes formas dependendo da disciplina aplicada, dentre elas destacam-se as seguintes: Provas escritas; exercícios práticos; trabalhos em grupo; utilização de mídias; elaboração de plano de negócio; projeção de slides; debates em sala de aula; visitas técnicas; estudo dirigido; uso de ambiente virtual; análise e discussão de problemas; workshops com debate e discussão de ideias; utilização dos laboratórios de

Prototipagem Rápida e Fabricação Digital; utilização do laboratório de Projeto e Simulação; apresentação de seminários, entre outros.

Em relação à avaliação integrativa o Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza de duas possibilidades de avaliações. A primeira é através da elaboração de projetos em grupo para solução de problemas apresentados, integrando no modelo de ateliê vertical todos alunos do curso em curso, possibilitando aos mesmos exercer suas habilidades niveladas aos seus semestres e também o compartilhamento do conhecimento. Estes projetos em grupo são acompanhados pelo colegiado do curso e posteriormente defendidos pelos grupos a uma banca composta pelos professores. A segunda possibilidade de avaliação se dá através de provas escritas, integrando as disciplinas dos semestres, elaboradas com base nas provas do sistema ENADE.

A avaliação deverá considerar a frequência e o desempenho dos Acadêmicos na perspectiva processual, a avaliação final será resultante da nota atribuída pelo professor da disciplina e será considerado aprovado o aluno que obtiver conceito numérico igual ou superior a “7”, bem como frequência igual ou superior a 75% e até 100%.

Todo o processo de autoavaliação institucional é realizado em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do CONSUNI n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das auto avaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando *in loco*, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria n. 575, de 23/08/2018.

Em 21/12/2017, o CONSUNI aprovou por meio do Parecer n. 762 e Resolução n. 301, de 22/12/2017, houve a aprovação da Estrutura Curricular do Primeiro Semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Em 04/04/2018, sob Parecer n. 013 e Resolução n. 365, de 27/06/2018, a Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi aprovada para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 291 e 292/2017 e 342, 347 e 355/2018.

A Avaliação Interna sobre o curso, se dá, informalmente no dia a dia através de *feedbacks* de alunos e professores, e formalmente, através dos processos de autoavaliação institucional, que, periodicamente, são desenvolvidos através da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, cujos resultados, além de publicizados pela própria CPA, são, no âmbito do curso discutidos em reuniões do NDE.

Segue algumas ações resultantes dos processos de avaliação:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico (PAAP) para os estudantes, com dificuldades de aprendizagem e para as pessoas com deficiência.
- Aquisição de novos referenciais bibliográficos, com títulos específicos para as práticas que envolvem o curso.

– Capacitação dos docentes. No início de cada semestre são oferecidas capacitações docentes com temas diversos, assim como, sempre que necessário a coordenação solicitará capacitação específica para o colegiado do curso.

– Após o setor de avaliação dos cursos apresentar os resultados da avaliação do curso e dos professores, é realizada uma avaliação com o NDE para discutir sobre os apontamentos e melhorar o curso. Além disto, para a indicação docente dos próximos semestres o professor deve ter tido um resultado bom nas avaliações anteriores. A uma reunião individual com os professores que tiveram resultado insatisfatório, a fim de corrigir e melhorar os aspectos apontados pela avaliação institucional.

– Uma reunião de colegiado é realizada sempre no início do semestre para discussão dos pontos em que é possível melhorar o curso, nesta reunião é discutido o planejamento do próximo semestre. Neste planejamento são apresentados os planos de ensino e a avaliação integrativa é discutida e planejada.

3.16 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Arquitetura e Urbanismo

. possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.17 ATIVIDADE DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor faz o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h às 22h, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 8h às 12h e das 13h30 às 22h, no setor de EaD da Universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a

realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta de cursos na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.21 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar

pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuições da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;
- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;

- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);

- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;

- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;

- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.22 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5.622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada ao longo do semestre, sendo obrigatórias, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, trata-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras

formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.23 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVIDUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este

que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversos tipos, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.24 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor

de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.25 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

- concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.26 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso de Arquitetura e Urbanismo é fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam a necessidade do número de vagas para atendimento as demandas da comunidade, possuindo um corpo docente altamente qualificado e uma infraestrutura física e tecnológica que incentiva o desenvolvimento de pesquisa e ensino de alta qualidade.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010. Conforme Portaria n. 147, de 02 de fevereiro de 2007 e instrumentos de avaliação de cursos aprovados pelo Parecer 380/2009/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação, a UNIPLAC atende este requisito obrigatório.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo foi constituído através da Portaria n. 051, de 16 de abril de 2015.

Atualmente o NDE do curso está constituído pelos seguintes docentes:

Professor	Titulação	Nomeação
Grazielle Schemes Oliveira	Especialista	Portaria n. 153, de 02/07/2016.
Fernando dos Santos Calvetti	Mestrado	Portaria n. 032, de 13/04/2018.
Lenita Agostinetti	Doutora	Portaria n. 032, de 13/04/2018.
Gastão Pércles Lopes Carsten	Mestre	Portaria n. 051, de 16/04/2015.
Marcia Heck	Mestre	Portaria n. 032, de 13/04/2018.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da UNIPLAC conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos.

Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: Revisor, Pedagogo, Designer Instrucional e Técnico Audiovisual.

O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente, a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação e Pró - Reitoria de Ensino.

A atuação do coordenador deverá atender às exigências do Curso e aos objetivos e compromissos da UNIPLAC, explícitas nos documentos e podem ser verificadas nas práticas consolidadas de gestão acadêmica. Todas as ações estão direcionadas pela política institucional, o que pode ser constatado pelo cumprimento das atribuições formalmente definidas no Regimento Geral da Instituição.

O coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo tem como principais atribuições:

- Dirigir, coordenar e supervisionar o curso;
- lecionar disciplinas básicas e profissionalizantes do curso;
- elaborar planejamento de ensino, ministrar e administrar aulas, indicar bibliografia especializada e atualizada, equipamento e material auxiliar necessários para o melhor cumprimento do programa;
- coordenar e/ou participar de trabalhos inter e transdisciplinares;
- realizar e/ou participar de atividades complementares à formação profissional;
- participar de estudos e pesquisas na área da Arquitetura e Urbanismo;
- supervisionar programas de treinamento e estágios;
- executar atividades administrativas inerentes à docência;
- planejar, implementar e controlar as atividades técnicas e administrativas do ano letivo, quando do exercício de Direção e/ou Coordenação de cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- orientar o corpo docente e discente quanto à formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo, abordando visão crítica da realidade política, social e econômica do país;
- promover a atualização didática pedagógica em relação à formação profissional do Arquiteto.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do Coordenador do Curso é parcial para atendimento da demanda de alunos existente, a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

4.5 CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponde, em sua maioria, à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente e sempre que necessário essas adequações são atualizações no PPC. Os processos de avaliação institucional (interna e externa) tem contribuído para o planejamento dessas ações de melhorias.

Desta forma o colegiado fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado e atende integralmente a demanda existente.

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC é constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso, atendimento aos alunos e participação no colegiado. Os professores que atuam no corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como a administração desta Universidade, tem

se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao aluno e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das aulas.

4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCENTE SUPERIOR

O curso conta com 18 professores, sendo que 07 deles possuem experiência na docência de 5 a 10 anos, 05 deles de 10 a 15 anos e 05 com mais de 15 anos. No quadro abaixo pode-se perceber a realidade em relação ao tempo de docência em nível superior desses professores:

Professor	Tempo de docência
01	Menos de 5 anos
07	de 5 a 10 anos
05	de 10 a 15 anos
05	Mais de 15 anos

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2019-2023), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o que acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – SEAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos Colegiados de cursos. Os docentes também participam de uma capacitação docente para a EaD em ferramentas do Moodle de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui colegiado próprio, que tem função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência às reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados e possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSOS A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações

corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac conta com uma área construída de 23.426,35 m², que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, biblioteca, laboratórios, salas especiais, coordenação dos cursos e de estágios, salão de atos, centro de convivência, Centro de Ciências da Saúde – CCS, Centro de Ciências Jurídicas – CCJ, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET, além das adaptações necessárias às pessoas com deficiência.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A sala de coordenação de curso é compartilhada com outras coordenações, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma Secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

Esta foi uma estratégia encontrada para otimizar espaços e aproximar profissionais na troca de experiências. Assim, cada curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de

professores, supervisão de estágios, etc. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de Curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com acesso a *internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15

microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Ainda dispõe de um laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível no Bloco I, Bloco 2, Biblioteca, Salão de Atos, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do

Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia complementar em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do

Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com acesso a *internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Também dispõe do laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível nos Blocos, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso conta com uma estrutura de instalações e laboratórios disponibilizados pela Universidade tendo em vista que é uma política institucional a atualização dos recursos tecnológicos. Estes laboratórios especializados devem dar condições de articulação teórico-prático e oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às atividades pedagógicas orientadas pelo docente, favorecendo a criação e a simulações da realidade da prática profissional.

Da mesma maneira que os laboratórios de formação básica, todos os laboratórios de formação específica, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Demonstrados no quadro abaixo estão os laboratórios especializados que estão a disposição do curso.

DENOMINAÇÃO	ESPAÇO
Laboratório de Prototipagem Rápida e Fabricação Digital – Pronto 3D	CCET
Laboratório de Projeto e Simulação	CCET
Laboratório de Instalações Elétricas	CCET
Laboratórios da Engenharia Civil	CCET
Laboratório de Tecnologia e Inovação em Eficiência Hidroenergética em Saneamento - LATIENS	CCET
Laboratório de Física	CCET
Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo	CCET
Atelier de Design de Interiores	CCET

5.9.1 Laboratório de Prototipagem Rápida e Fabricação Digital (Pronto 3D)

Possui em sua área total 72,69 m². O laboratório Pronto 3D é composto por 3 equipamentos, sendo eles: Impressora 3D, Máquina de corte a laser, CNC, e mais 3 computadores equipados com os softwares necessários para o uso dos equipamentos, disponíveis para alunos, professores ou funcionários que poderão desenvolver projetos no laboratório. O laboratório Pronto 3D deu início as suas atividades em Dez/2014, está localizado no térreo do bloco CCET.

5.9.2 Laboratório de Projeto e Simulação (CCET)

O laboratório de Laboratório de Projeto e Simulação possui computadores para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, complementares e simulações de sistemas a partir de diversos softwares específicos, como AutoCAD, Sketchup, Revit entre outros.

5.9.3 Laboratório de Instalações Elétricas

O laboratório de Instalações Elétricas conta com bancadas para o desenvolvimento de atividades práticas de instalação e manutenção de instalações elétricas, sendo que para isso o laboratório conta com interruptores, luminárias, CLP's, Luxímetros e ferramentas para o desenvolvimento de atividade práticas.

5.9.4 Laboratório de Engenharia Civil

Os laboratórios integrados da Engenharia Civil deram início as suas atividades em dezembro/2014, localizado no térreo do CCET, com área total de 379 m².

São eles: Agregados, Cimento e Concreto, Massa Asfáltica, Solos e Topografia.

Os laboratórios permitem ao aluno estudar uma diversidade muito grande de materiais, tanto individualmente como composições destes, avaliando qualidade e desempenho. Este estudo se dá com relação aos materiais e compostos que compõem as estruturas e acabamentos das edificações, estudo de solos, estudo de materiais para execução de obras rodoviárias e saneamento, etc.

Além de testar materiais já existentes, também é possível adaptar e inovar, propondo e desenvolvendo novas técnicas e materiais, através de estudos mais aprofundados que podem ser desenvolvidos nos programas de iniciação científica e de pós-graduação.

5.9.5 Laboratório de Tecnologia e Inovação em Eficiência Hidroenergética em Saneamento (LATIENS)

O laboratório LATIENS, iniciou suas atividades em dez/2011, ele está localizado no térreo do CCET. Sua área total é de 157,21 m², sua capacidade máxima é 20 alunos. A Bancada de Funcionalidades do LATIENS/UNIPLAC é uma estrutura de laboratório composta por um sistema de tubulações, bombas e equipamentos de medição e de controle. Estes equipamentos e dispositivos integrados possibilitam a sua operação e a obtenção de dados de forma simultânea. O objetivo de um laboratório desse porte é oferecer serviços em projeto executivo de fornecimento, instalação e capacitação em tecnologia e inovação em eficiência energética e saneamento. Voltado para ilustrar os conceitos de hidráulica e eficiência energética em sistemas de abastecimento de água (SAA). Alguns dos seus equipamentos são: Luxímetro, Câmera Termográfica, Megômetro, Terrômetro, Tacometro, Transmissor de pressão, Válvula solenoide, Moto bomba 1 e 2, Booster, equipamentos como Analisador de energia, Maleta de Pitometria, Guincho fluviométrico também são equipamentos que podem ser utilizados para fazer medições e ensaios á campo. Quadro de acionamento com inversor e Soft Start, Medidor de vazão de turbina, Medidor de vazão eletromagnético, Interface Homem Maquina (IHM), Medidor de nível ultrassônico, Leitura de ENCODER dos motores de bomba, 3 CLP's Siemens, Roteador e Switch, 2 reservatórios de água, e um sistema Supervisório com micro computador.

5.9.6 Laboratório de Física

O laboratório de Física pode em sua capacidade máxima abranger apenas 40 alunos dentro do seu ambiente total. O laboratório de Física visa oferecer aos seus alunos o conhecimento básico relacionados a fundamentação e experimentação prática em Física, e outras atividades no dia a dia através de experimentação.

5.9.7 Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo está localizado na sala 6115 do bloco CCET. Sua estrutura conta com mesas compartilhadas, estantes, área de estar, bancada de trabalho coletiva e um mezanino.

O Escritório Modelo visa oferecer aos alunos do Curso um espaço de convivência e compartilhamento do conhecimento. Neste espaço ficam expostos trabalhos acadêmicos e materiais que auxiliem no desenvolvimento das atividades propostas pelas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Com capacidade para 40 alunos, o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo possibilita uma maior permanência por parte dos alunos no ambiente acadêmico, visto que os mesmos têm acesso a este espaço em horários alternativos ao horário de aulas.

5.9.8 Atelier de Design de Interiores

O Atelier de Design de Interiores está localizado na sala 6105 do bloco CCET. Sua estrutura conta com bancadas de trabalho e estantes para armazenamento de mostras de materiais.

O Atelier de Design de Interiores visa oferecer aos alunos do Curso um espaço para conhecimento prático na área de Design de Interiores. Neste espaço ficam armazenados diferentes tipos de materiais para aplicações em ambientes de interiores, dentre eles, mostras de gesso, madeira, tecidos e luminárias, além dos trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Com capacidade para 20 alunos, o Atelier que fica anexo ao PRONTO 3D possibilita uma maior permanência por parte dos alunos no ambiente acadêmico, visto que os mesmos têm acesso a este espaço em horários alternativos ao horário de aulas.

5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria n. 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria n. 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-UNIPLAC dispõe de ambiente

exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo.	- Parecer CNE/CES n. 112, de 06/04/05. - Resolução n. 6 de 02/02/2006. - Resolução n. 2 de 17/06/10. - Resolução n. 1 de 26/03/21.
Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo.	- Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 - Resolução CONSUNI n. 228, de 25/07/16. - Parecer CONSUNI n. 037, de 29/10/2015, aprovou o regulamento das AC do Curso. - Resolução CONSUNI n. 188, de 03/11/2015, aprovou o regulamento das AC do Curso.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Carga horária mínima em horas.	- Resolução CNE/CES n. 02/2007. Prevê uma carga horária mínima de 3.600 horas. O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIPLAC possui 3.600 horas.
Comitê de Ética em Pesquisa.	- Resolução de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. - Portaria n.118, de 03/12/2015.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	- Decreto n. 5.296/2004. - Portaria n. 099, de 22/10/2012 - Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
Credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.	- Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. - Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. - Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. - Resolução UNIPLAC n. 115/13. - O Curso prevê a integração da educação ambiental por meio das disciplinas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (4 créditos, 80 horas, no 5º Semestre) e Planejamento Regional (2 créditos, 40 horas, no 8º semestre).
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais.	- Resolução CNE/CP n.1, de 17 de junho de 2004. - Resolução UNIPLAC n. 114/13. - No Curso de Arquitetura e Urbanismo o curso prevê nas disciplinas de Cultura, Diferença e Cidadania (4 créditos, 80 horas, no 2º Semestre), História da Arte (2 créditos, 40 horas, no 2º Semestre) e Arquitetura Brasileira (2 créditos, 40 horas, no 6º Semestre)
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.	- Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012. - Resolução UNIPLAC n. 127/14. - O Curso inclui a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania (4 créditos, 80 horas, no 2º Semestre).
Informações acadêmicas.	- Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. - Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i> .

- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.	- Lei n. 12.764, de 27/12/2012. - Decreto n. 8.368, de 02/12/2014.
LIBRAS	- Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. - Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC. - No Curso de Arquitetura e Urbanismo, a disciplina de Libras é optativa, com 40 horas, 2 créditos.
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	- Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. - Resolução CONSUNI n. 088/2010. - Portaria n. 051, de 16 de abril de 2015.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade.	Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	- Resolução n. 213, de 07/04/2016. - Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016. - Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	- Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. - Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	- Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC.	- Resolução CONSUNI n. 237, de 13 de setembro de 2016. - Resolução CONSUNI n. 238, de 13 de setembro de 2016.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso.	- Resolução n. 2 de 17/06/10. - Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento do TC do Curso.	- Resolução n. 2 de 17/06/10. -
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	- Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. - Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013).
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	- Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016. - Ata do Colegiado do Curso n. 002, de 12/05/2014, aprovou o estágio curricular não obrigatório.
Tempo de integralização.	- Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. - Resolução CNE/CP n. 2, de 18/06/2007. - Resolução CONSUNI n. 172 de 25/05/2015. CONSUNI.
Titulação do corpo docente.	- Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861, de 14/04/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639, de 09/01/2003**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 17/06/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281, de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296, de 02/12/2004**. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625, de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788, de 25/06/2008**. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284, de 07/11/2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Resolução CNE/CES n. 6, de 02/02/2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Resolução CNE/CES n. 2, de 17/06/2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n. 6/2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Resolução CNE/CES n. 1, de 26/03/2021**. Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.

CASTRO, M. da C. A. **O papel da pesquisa na formação do aluno da Graduação**. Disponível em: http://faculadefundetec.com.br/img/revista_academica/pdf/artigo_conceicao.pdf Acesso em: 23 ago.2014.

CNS/MS. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

CNS/MS. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134, de 15/06/1999**. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334, de 09/11/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380, de 27/10/2009**.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031, de 15/06/1999**. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058, de 09/11/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 100, de 22/11/2011**. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 174, de 22/10/2013**. Estabelece providências e normas Complementares à Resolução CEE/SC n. 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038, de 10/02/2011**. Recredenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717, de 10/12/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312, de 23/06/1999**. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SARTORI, Sérgio; NUNES, Paulo de Tarso; PEIXER, Zilma. Os 40 anos do Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina. In: **UNIPLAC: Revista de Divulgação Científica e Cultural**. v. 2, n.2. Lages: UNIPLAC, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 37 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**, 5 ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SÍVERES, I (org). **Transcendendo fronteiras: A Contribuição da Extensão das Instituições Comunitárias de Ensino Superior**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

SÍVERES, Luiz. Princípios Estruturantes da Extensão Universitária. In: MENEZES, A. L. T e

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 232, de 08/08/2016** Regulamento Institucional de Estágios.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503, de 09/10/2007**. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172, de 25/05/2015**. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de Graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 080, de 15/12/2011**. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 086, de 21/12/2009**. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 1.156, de 30/11/2010**.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 228, de 13/12/2012**.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade**. Setembro de 2012.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114, de 01/11/2013.** Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115, de 01/11/2013.** Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127, de 12/06/2014.** Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231, de 08/08/2016.** Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232, de 08/08/2016.** Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.** 08/10/2011.

UNIPLAC. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, Edital n. 11/2012.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 051, de 18/12/2006.** Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. Reitoria. **Portaria n. 099, de 22/10/2012.** Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 011/02.** Normatiza a solicitação de avaliações fora do prazo estipulado.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088, de 24/09/2010.** Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 131, de 08/07/2014.** Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172, de 25/05/2015.** Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231, de 08/08/2016.** Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232, de 08/08/2016.** Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.** Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** 2019/2023.

